

FACULDADE DE LETRAS

UNIVERSIDADE DO PORTO

Ana Vanessa Bezerra da Silva

2º Ciclo de Estudos em Tradução e Serviços Linguísticos

Relatório de Estágio

2013

Orientador: Professor Dr. Rogélio Ponce de León

Classificação: 12 Valores

Versão definitiva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos



**Relatório de Estágio na EAPN**

**Rede Europeia Anti-Pobreza**

Ana Vanessa Silva

Orientador na Universidade: Professor Dr. Rogelio Ponce de León

Orientadora na Instituição: Dr. Armandina Heleno

“*Traduzir é ler, na medida em que ler não é somente ler. O étimo latino legere evoca sentidos que aparentemente se desvaneceram do vocábulo ler, mas lhe são subjacentes, com o vigor de sua amplitude: recolher, apanhar, percorrer, escolher, captar com os olhos. Ao lermos, nós recolhemos o que escolhemos no manancial das palavras, fonte da nossa realidade. No que lemos, jaz o mistério do que colhemos. Traduzir é um modo de ler, de recolher o que não se colhe, o mistério do homem*”.

(Helena Cunha Parente, 1982:64)

**RESUMO**

O presente relatório é o resultado do estágio curricular realizado no âmbito do 2º ano de Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Este pretende descrever não só as atividades realizadas na instituição EAPN (Rede Europeia Anti-Pobreza), mas também referir as condições em que o trabalho decorreu, assim como os problemas e soluções encontrados.

 Não obstante, a primeira parte deste relatório será dedicada a uma breve apresentação da instituição, a sua organização e as condições de trabalho. Seguidamente, serão abordados os aspetos mais teóricos que foram a base para todas as decisões tomadas durante o estágio no que diz respeito, a traduções e revisões.

Relativamente à segunda parte do relatório, esta oferecerá uma componente mais prática com exemplos retirados de trabalhos realizados. Demonstrando assim, as dificuldades, dúvidas e problemas e como estes foram resolvidos com base nas assunções teóricas apresentadas anteriormente.

Palavra chaves: tradução, estágio, instituição, EAPN, metodologia, teoria, textos

**ÍNDICE**

1. Introdução…………………………………………………………………….1
	1. Sobre a Rede Europeia Anti-Pobreza……………………………………..3
	2. Condições de trabalho…………………………………………………….3
2. Enquadramento teórico……………………………………………………….5
	1. Tipologia Textual…………………………………………………………8
	2. Tradutori Traditori……………………………………………………….11
	3. Português e Espanhol – Pontos de contacto e afastamento……………. .14
	4. A tradução na era da informação………………………………………...20

2.4.1Tradução Automática – Uma realidade viável ou eternamente improvável?.....................................................................................................22

2.4.2 CAT - Computer-Assisted Translation…………………………….26

1. Análise de trabalhos realizados………………………………………………29

Texto 1 - "O voluntariado e a luta contra a pobreza”………………………...29

Texto 2 - “EAPN Paper on In-Work Poverty”……………………………….33

Texto 3 - “Convite para participar na sessão de Abertura do Seminário Ibérico “Comunidades Ciganas: Desafios de sempre, Estratégias urgentes”………...36

Texto 4 - “Towards Children’s well being in Europe – Explainer on Child Poverty in the EU”…………………………………………………………...40

Texto 5 - “Guía de Motivación pára la formación a lo largo de la vida y la participación social de las mujeres gitanas”………………………………….41

1. Conclusão…………………………………………………………………….48
2. Referências Bibliográficas……………………………………………………50
3. Referências Eletrónicas………………………………………………………52
4. Anexos……………………………………………………………………….54
5. **Introdução**

Este relatório foi realizado no âmbito do Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos, mais precisamente na vertente da Tradução Especializada. Decorre de um estágio curricular realizado no 2º semestre, na instituição de solidariedade social EAPN (European Anti Poverty Network ou Rede Europeia Anti-Pobreza) e tem como objetivo explorar tantos os aspetos teóricos como os práticos do estágio.

Este mestrado dividido em quatro semestres permite que no último o estudante possa escolher entre a opção de investigação e consequente dissertação, ou então opte por uma vertente mais prática que resulta num estágio curricular. A escolha desta última opção proporcionará a experiência laboral que nos tempos atuais é crucial para a entrada num mercado laboral competitivo e apertado pela crise financeira atual.

O conteúdo deste relatório está dividido em duas partes. A primeira teórica em que serão exploradas questões como a tipologia textual, convenções de géneros textuais que levam a questões relacionadas com a funcionalidade dos textos e o seu público-alvo. Segue-se uma seção, onde se aborda a questão da fidelidade ao texto ou à mensagem que se procura transmitir, através de alguns exemplos e uma reflexão sobre esta problemática. Posteriormente e tendo em conta que o maior trabalho realizado durante o estágio incidiu sobretudo na tradução de um livro do espanhol para o português, serão expostos alguns pontos de contacto e afastamento entre as duas línguas. Estes pontos de contacto serão os responsáveis pelas interferências linguísticas e serão tratados alguns aspetos, onde essas diferenças e semelhanças podem ter um impacto na tradução.

Por fim, irá ser apresentada uma reflexão sobre a influência da nova era de informação nos processos de tradução. Também se fará uma reflexão sobre como estes dois elementos não se podem dissociar e devem trabalhar em conjunto para cumprir o seu dever, numa altura em que a demanda da comunicação veloz e eficiente nunca esteve tão alta. Também serão levantadas outras questões relativamente à viabilidade da tradução automática que é fruto deste desejo de ter uma comunicação tão rápida quanto possível.

Por fim, para encerrar a parte teórica, irão ser referidas algumas considerações sobre o uso das ferramentas de tradução, sobretudo num estágio em que por parte da instituição EAPN não havia qualquer tipo de exigência, acerca do seu uso e portanto, é importante refletir sobre as vantagens e desvantagens dessa liberdade de escolha.

Na segunda parte do relatório, os casos práticos serão acompanhados de excertos de traduções e consequente análise de problemas e a sua resolução, com base em fundamentos teóricos anteriormente referidos ou estudados durante o percurso académico.

* 1. **Sobre a Rede Europeia Anti-Pobreza**

As origens desta instituição estão diretamente relacionadas com a preocupação crescente da Comissão Europeia no que diz respeito à pobreza e a exclusão social na Europa. Os números alarmantes de cidadãos que viviam abaixo do limiar da pobreza apresentados nos relatórios da comissão requeriam uma ação consistente e determinada para mudar essa situação.

Assim, esta instituição começou por pedir ajuda a outras Organizações Não-Governamentais. O objetivo seria unirem-se por um objetivo em comum: constituir um grupo que pudesse exercer pressão junto dos decisores políticos para que fossem tomadas ações mais eficazes no combate à pobreza e exclusão social. Esta instituição foi constituída ao abrigo da legislação belga e define-se como uma aliança de Organizações Não-Governamentais e grupos empenhados nesta luta contra a pobreza e exclusão social.

Atualmente, a EAPN é constituída por 30 redes nacionais e 23 Organizações Europeias.

Em Portugal, a instituição procurou sobretudo ter mais poder jurídico para intervir nos problemas sociais, criando assim uma Associação de Solidariedade Social designada por REAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal. A partir de 2011, esta organização passou a designar-se EAPN (European Anti Poverty Network) embora seja utilizada a sigla inglesa nos documentos emitidos pela instituição, é comum que a tradução portuguesa apareça associada a esta sigla (informações retiradas do website da instituição EAPN – Portugal onde pode ser consultada informação adicional).

**1.2 Condições de Trabalho**

Primeiramente, é importante salientar que na altura de seleção do local, onde teria que estagiar no 2º semestre do Mestrado, as empresas de tradução eram sem dúvida mais apelativas. Sobretudo no que diz respeito, à aplicação de tudo o que se tinha aprendido durante não só o Mestrado, mas também durante a Licenciatura.

Não obstante, a oportunidade de poder aplicar esses mesmos conhecimentos numa área tão relevante como a solidariedade social, depressa tornou a EAPN como uma candidata ideal. O processo de seleção tardou um pouco. Depois da primeira entrevista foi deixado clara a importância do trabalho a ser desenvolvido, assim como os prazos habituais para ter uma ideia da gestão do tempo que teria que ser feita.

Inicialmente, a proposta apontava no sentido de trabalhar na instituição lado a lado com outros tradutores, com quem poderia trocar impressões e até tirar dúvidas.

Contudo, assim que a seleção terminou, houve uma mudança de planos uma vez que as traduções passariam a ser feitas a partir de casa, num regime de freelancer. Os trabalhos seriam enviados através de correio-electrónico que também seria usado para colocar questões sobre dúvidas com conceitos, prazos e em alguns casos, também para trocar impressões com outras colegas da instituição sobre as traduções em que estavam a trabalhar. Pretendeu-se assim, criar uma comunicação dinâmica e constante, pois a qualquer altura, poderia surgir uma nova tradução urgente e as outras teriam que parar e assim, reverter as prioridades do momento.

Pese o distanciamento relativamente ao ambiente de trabalho, as condições apresentadas eram francamente interessantes e desafiantes, dado que seria criada a oportunidade de familiarização com os conceitos de gestão de tempo e do trabalho freelancer que é uma área bastante utilizada no ramo da tradução. Além disso, tendo em conta a competitividade do mercado de trabalho, o regime freelancer apresenta-se como uma opção bem real, mas que pressupõe uma base para sustentá-la. A experiência continua a ser uma condição que sobressai sempre que um cliente pondera aceitar se deixa aquela tradução a cargo de um tradutor que pode não ter experiência nessa área.

Outro aspeto a destacar do estágio nesta instituição seria o uso das CAT Tools que não era obrigatório, dependendo assim de uma decisão pessoal. Tendo em consideração, as vantagens do uso de um programa que auxilie o processo de tradução, o SDL Trados Studio 2011 foi o programa escolhido para a maioria dos trabalhos realizados durante o estágio. Ocasionalmente, também recorreu-se ao Wordfast (ferramenta semelhante ao Trados) e a alguns conversores de ficheiros visto que alguns textos tinham conteúdo protegido. Portanto, foi necessário encontrar alternativas para contornar esse problema.

O uso destas ferramentas foi importante sobretudo no que diz respeito aos prazos que por vezes, eram um pouco curtos no caso de comunicados de imprensa cuja tradução precisava de ser feita no próprio dia para serem divulgados rapidamente. Esta utilização das ferramentas auxiliares de tradução também foi vista como muito positiva por parte da orientadora da instituição que aparentemente, desconhecia as vantagens das CAT Tools, pois inicialmente encarava-as como uma opção pessoal e não uma necessidade.

1. **Enquadramento teórico**

Trabalhar com textos com um conteúdo que reflete a atualidade e que têm como objetivo informar e sensibilizar o público, levanta questões sobre que vão além da terminologia correta. Outros fatores como a extensão, o léxico, a fraseologia, a estrutura, a organização da frase, a gramática e a pontuação são convenções que são diretamente influenciadas pelo escopo do texto. Isto significa a sua finalidade e a quem se destina.

Traduzir é um ato comunicativo, onde o emissor e recetor desempenham tarefas igualmente relevantes. No meio deste processo comunicativo surge um intermediário, o tradutor que deve ter em consideração todo o contexto do texto de partida emitido. Isto pressupõe ser consciente de que cada pessoa ou grupo de pessoas interpreta a realidade de acordo com a sua própria realidade (contexto social, económico, cultural), criando assim estruturas e paradigmas linguísticos, que estão longe de serem universais.

Consequentemente, existe um número de fatores demasiado amplo que o tradutor precisa ter sempre em mente no seu papel de intermediário no ato comunicativo. Trata-se de um processo integração linguístico-cultural no contexto da comunicação humana que vai diferir da sua origem. O resultado final será adaptado às expetativas do recetor. Neste contexto, entramos na teoria da funcionalidade defendida por Hans. J. Vermeer e Katharina Reiss que afirmam que o processo de tradução depende da situação comunicativa, ou seja, o texto de chegada pode variar de acordo com o público a que se destina e com a sua finalidade: “Translate/interpret/speak/write in a way that enables your text/translation to function in the situation in which it is used and with the people who want to use it and precisely in the way they want it to function*”* (Nord 1997:29, tradução de uma afirmação de Veermer e Reiss (1989:20).

Segundo Nord (1991a: 100-121) existem três abordagens funcionalistas: a importância da avaliação da tradução, o modelo do texto de partida e a função da tradução. A primeira abordagem subdivide-se em outros aspetos, tais como a função do texto, o emissor e recetor, o tempo e o lugar onde o texto será recebido, o meio (escrito ou oral) e o motivo, isto é, a razão pela qual o texto de partida foi escrito e porque está a ser traduzido. Relativamente à segunda abordagem que diz respeito ao modelo do texto de partida e aos fatores intratextuais, tais como tema do texto, o conteúdo onde se inclui tanto a conotação como a coesão, os pressupostos baseados na situação comunicativa, a composição do texto na sua macroestrutura e microestrutura; os elementos não-verbais tais como: itálicos, ilustrações, o léxico no que diz respeito ao dialeto, registro ou terminologia específica, a estrutura das frases e por fim, elementos suprassegmentais tais como ritmo e a pontuação. Quanto à última abordagem, refere-se à função que o texto terá ao ser traduzido e que pode ser tanto instrumental como documental. Na função instrumental o texto é encarado como uma mensagem independente que pode ser aplicada a uma nova ação comunicativa, onde não é necessário que o recetor seja consciente de que o mesmo texto possa ter sido utilizado anteriormente numa ato comunicativo diferente. Assim, a função instrumental destaca que o mesmo texto, de acordo com a sua finalidade e com o público a que é destinado, pode ser utilizado para atos comunicativos distintos. Em relação à tradução documental o texto é um documento da cultura de partida que serve como ponto de comunicação entre o autor e os recetores do texto de chegada. Define-se como uma tradução mais literal utilizada por exemplo em contratos e certificados.

Esta exposição breve sobre as diferentes abordagens da teoria funcional vem na sequência dos trabalhos realizados durante o estágio, em que a cada trabalho realizado, recordar para quem se dirigiam os textos traduzidos era um fator importante. Tratava-se de algo que fazia com que a terminologia ou mesmo a construção de frases tivesse que ser alterada em função do público que iria ler. Eram textos que por vezes, provenientes de outras instituições europeias, necessitavam de uma formatação diferente e uma formulação das frases distintas e adaptadas ao público português.

As (...) escolhas de tradução serão orientadas por uma opção fundamental concernente à finalidade da tradução, ao público-alvo, ao nível de cultura e de familiaridade que nele se supõe com o texto traduzido e com a sua língua-cultura original.

(Ladmiral, 1979: 22)

As traduções realizadas durante o estágio, quer fossem para publicação ou para consulta interna de alguns membros da instituição passavam assim, por um processo mental em que ficava nas mãos do tradutor pesar todos os fatores que influenciariam o resultado final do texto de chegada. Nesse aspeto, a orientadora de estágio da EAPN sempre disponibilizou a informação quanto à finalidade do texto e a quem se destinava. Com isso, as decisões por exemplo, relativas ao uso de alguma terminologia mais técnica das ciências sociais poderia manter-se em textos internos ou para serem lidos maioritariamente por um público especializado nessa área, ou no caso, de que quisessem alcançar com maior facilidade o público em geral, a terminologia teria que recair em termos ligeiramente mais genéricos, evitando por exemplo, termos em inglês. Isto reflete um dos pensamentos recorrentes de Nord quando afirma que “O tradutor tem de orientar o seu texto para um público potencial, cujas capacidades de compreensão são visadas” (Nord 1997: 111).

Portanto, no caso de querer manter a terminologia o mais adequada possível a recetores habituados a ter contacto com um léxico especializado, as bases de dados europeias como o IATE ou Eur-lex eram bastante úteis nesse aspeto, assim como o próprio *website* da instituição, onde outros textos com temas semelhantes poderiam ser consultados. No caso concreto dos comunicados de imprensa era bastante útil consultar as referências *online* para ter uma ideia clara de como a formatação, a composição das frases, o registro e os termos que eram utilizados.

**2.1 Tipologias textuais**

As traduções realizadas durante o estágio centravam-se sobretudo, na área social e política. Estas duas áreas convergiam não só com a intenção de informar, mas também de tentar oferecer soluções para os problemas apresentados visto que é óbvia a correlação entre as questões sociais e as decisões políticas. Em consequência disso, mais do que nunca, era preciso ter atenção a notícias, artigos, folhetos ou publicações sobre as temáticas abordadas como forma de corresponder às expetativas do público-alvo que iria ler as traduções efetuadas.

No entanto, nessa altura quando também começaram a surgir os primeiros apontamentos para o relatório, a classificação dos textos mostrou-se complicada. Embora fosse simples integrá-los na área social, tentar com que se incluíssem nas diversas tipologias textuais não era tão simples. Recorrendo aos apontamentos e leituras feitas não só durante o Mestrado, mas também durante o período da Licenciatura era fácil afirmar que não existe um consenso, nem mesmo entre os diversos teóricos que tentaram criar categorias evidentes, onde os textos se pudessem encaixar.

Werlich (1979) propõe cinco tipos de texto, isto partindo das características textuais: descrição, narração, exposição, argumentação e instrução. O tipo descritivo está relacionado o relato de acontecimentos e mudanças de espaço; o narrativo difere apenas nas mudanças de tempo; o expositivo refere-se à expressão sobre a descomposição ou composição de representações conceptuais do emissor: o argumentativo diz respeito à relação entre conceitos ou afirmações; e por fim o instrutivo, expressa indicações sobre o comportamento do emissor ou dor recetor.

Tendo em consideração esta classificação, as traduções feitas durante o estágio encaixariam em mais do que uma categoria dado que além de descreverem e referirem fatos, também davam importância aos avanços ou recuos no decorrer do tempo como forma de mostrar a evolução dos acontecimentos e por fim, apresentavam argumentos a favor ou contra algumas decisões políticas. Só neste exemplo, é possível perceber o carácter dinâmico e amplo dos textos que não se cingem apenas a uma categoria.

Katarina Reiss (1971:20) também elaborou uma teoria em que dividia os tipos de textos em expressivos, operativos e apelativos. Em cada um deles poderia incluir-se variados tipos de texto como os literários, reportagens, noticias, publicidade, etc.

Os textos expressivos são definidos como uma comunicação fatual e uma linguagem orientada para o assunto. Consequentemente, a tradução deve centrar-se sobretudo no tema abordado, sem alterações do conteúdo. Quantos aos textos operativos procuram provocar uma reação/ação por parte do recetor, ou seja, influenciar o seu comportamento. Predomina sobretudo uma linguagem apelativa com traços de persuasão, alcançando assim uma função não só linguística como também psicológica. Sendo assim, a tradução deve procurar reproduzir esse mesmo efeito apelativo do original. Por último, o tipo de texto expressivo define-se como uma composição criativa para o emissor, explorando os aspetos semântico-sintáticos e a organização estética. Assim, a tradução deve valorizar sobretudo o emissor uma vez que a função do texto é por um lado linguística e artística.

Para cada um deles seria seguida uma estratégia diferente, embora seja seguro afirmar que atualmente não é possível considerar um texto como tendo apenas uma função. Isto significa que ainda que existam características específicas em cada um destes tipos, não existe apenas uma base de princípios universal aplicável a um tipo de texto em particular. Os textos devem ser encarados como polifuncionais, pois embora possam ter traços comuns conforme o seu tipo e funcionalidade, eles podem variar conforme o público-alvo a quem se destinam.

Contudo, a importância de procurar delinear as características de cada texto, sobretudo quando pertencem a uma área específica não deve ser encarada como uma tentativa infrutífera. Na verdade, a cada estudo e teoria realizada, aprendemos um pouco mais e encontramos estratégias novas que influenciam diretamente a qualidade da tradução. Podemos assim, retirar um pouco de cada teoria e adaptá-las à tradução que se tem em mãos de forma a tornar o ato comunicativo entre o emissor e recetor o mais recetivo e natural possível. Assim, o tradutor é visto como alguém que através das suas competências linguístico-culturais desamarra o texto original da sua cultura sem nunca esquecer as suas características e transforma-o num novo texto adaptado às expetativas do público de chegada.

O tradutor é visto como um libertador, alguém que liberta o texto dos signos fixos na sua forma original, acabando com a subordinação ao texto de partida, mas procurando visivelmente fazer a ponte entre o autor e o texto originais e os possíveis leitores da língua de chegada. (Bassnett, 2003:10)

Tendo em conta esta citação de Bassnett, o importante a reter é a ideia de que a tradução deve concentrar-se sobretudo em ser bem-sucedido no ato comunicativo, isto é, ser capaz de criar uma ponte entre culturas diferentes. Porém, ao recordar as teorias anteriormente referidas é importante ter em mente que a ligação entre o emissor e o recetor não pode ocorrer, descartando o texto original. A funcionalidade do texto vai depender em grande parte, daquilo que o tradutor entender como conteúdo relevante a ser transmitido. Esse conteúdo irá variar nos aspetos semânticos e formais que irão irrevogavelmente influenciar o produto final.

Deste modo, mesmo não existindo uma tipologia textual universal, é relevante saber identificar as características mais predominantes no texto de partida, para que a tradução não acabe por adentrar no território da não fidelidade ao texto original. Se aplicar como exemplo, algumas das traduções efetuadas durante o estágio é possível destacar a importância de definir e tentar enquadrar esses textos numa determinada categoria ou categorias. A tradução de comunicados de imprensa exigia uma pesquisa acerca dos modelos utilizados e comuns em Portugal e não apenas confiar no conteúdo original apresentado. No entanto, através de uma primeira análise ao texto de partida, o tradutor procura pelas características do texto para entender a sua finalidade. Com atenção, observa as estruturas das frases, a forma como estas fluem naquele contexto, os termos utilizados, o registro usado para se dirigir ao recetor, a forma como estão organizados os parágrafos e até outras indicações, como a forma de organizar as datas e o espaçamento.

Todos estes elementos do original são comparados ao modelo que é esperado pelos recetores. As adaptações são feitas ao mesmo tempo que o tradutor tem sempre em mente que aquele tipo de texto, segundo Reiss, encaixa-se num tipo expressivo orientado para o tema fundamental do comunicado através de uma linguagem fatual. Embora também possa ter características operativas, no sentido de poder ser também apelativo e causar uma reação por parte do recetor. Saber que a tradução tem de tocar nestes aspetos, serve como orientação para o método a ser utilizado, como podemos ver através da afirmação de Gläser *“*the ordering of text forms/genres is not an end in itself and does not originate from the linguist’s “classifying instict”, but always has a particular practical aim" (Gläser, 1995: 143).

**2.2 Tradutori traditori?[[1]](#footnote-1)**

Translations create the 'image' of the original for those readers who have no access to the 'reality' of that original. Needless to say, that image may be rather different from the reality in question, not necessarily, or even primarily because translators maliciously set out to distort that reality, but because they produce their translations under certain constraints peculiar to the culture they are members of (Lefevere 1996: 139)

O processo tradutório não pode ser reduzido à ideia da fidelidade, pela simples razão de que teríamos que assumir que não importa qual seja a língua de partida e de chegada, pois haverá sempre um equivalente. Cada língua é fruto de uma cultura que se constituí por um conjunto de interpretações partilhadas, crenças, valores, normas e práticas sociais e por isso, não podemos partir da ideia de que todos esses fatores são universais (Lustig e Koester 2010:27). Existem pontos comuns, porém, existe uma riqueza de diferenças visível sobretudo se tivermos em conta como atualmente é fácil estabelecer contacto com pessoas de outros países e continentes. Algo conseguido através das novas tecnologias que nos abrem portas para mundos que nem imaginávamos que existissem. É através dessas novas portas abertas que as diferenças se tornam visíveis e por isso, é o dever do tradutor pesar todas essas semelhanças e divergências durante a tradução. Sendo consciente de que cada uma dessas culturas têm expectativas distintas e não é possível reduzir-se a tradução à questão da fidelidade. Tendo isto em mente, será que o tradutor deve agir como um elemento mais presente do que ausente? Ou deve tentar fazer com que seja um elemento tão invisível quanto possível? As respostas não são simples e muito menos, unânimes. Haverá quem possa argumentar que quando num texto de chegada existe uma nota desnecessária, partindo da ignorância do leitor que não saberia o que aquele termo significaria, o tradutor deveria ter optado por simplesmente deixar a palavra original sem acrescentar ou retirar nada. Se for um erro, isto é, se for de fato algo que se possa assumir como fazendo parte do conhecimento do leitor da cultura de chegada, a intervenção desnecessária do tradutor poderá causar desconforto ou estranheza.

Não obstante, o que acontece nos casos quando as culturas de partida e chegada fazem uma clara distinção no significado de algumas palavras? Sempre existe a opção de recorrer-se a um termo genérico. Porém fica no ar a questão de poder ter-se perdido algo. Por exemplo, no livro “*In other Words – a coursebook on translation*” de Mona Baker é referido que na cultura indonésia existe uma diferença entre dizer *kehujanan* – sair de casa e estar a chover sem que isso fosse um conhecimento prévio, ou dizer *hujanhujanan* – que seria sair de casa e estar a chover, sendo isso do conhecimento do sujeito em questão. (Baker, 1992:20). Em português não existe um termo para definir esse tipo de significado, portanto o tradutor diria apenas que o sujeito tinha saído de casa e estava a chover. Essa seria a opção mais genérica, embora como forma de curiosidade e de transmitir esse aspeto cultural, o tradutor também poderia acrescentar uma nota de rodapé sobre a existência de dois termos e a diferenciação entre eles.

No sentido inverso, o tradutor indonésio questionar-se-ia acerca de qual seria o termo mais correto, pois não havia qualquer indicação do conhecimento ou não do sujeito acerca da chuva. Provavelmente, acabaria por optar por um dos termos na ausência de um genérico.

Se o objetivo da tradução é o ato comunicativo, então o tradutor deveria intervir de forma a tornar essa comunicação bem-sucedida e natural para a cultura de chegada. Não se pode encarar este processo como uma ciência exata, dado que para cada cultura os métodos, os problemas e as soluções serão diferentes. Em alguns tipos de texto, como os utilizados em negócios, os contratos são um exemplo de texto em que as convenções tendem a não alterar-se demasiado. Estes na sua origem são delineados de forma a constituírem quase um elemento padrão para facilitar as trocas comerciais internacionais, sem que seja necessário perder muito tempo com adaptações. Seguindo assim a ideia de que tempo é dinheiro.

Contudo, sobretudo em textos literários é preciso que seja dada ao tradutor, a liberdade de usar a sua criatividade para solucionar problemas e encontrar respostas. A literalidade não pode ser uma opção, quando se encontra com escritores como Fernando Pessoa. Um artigo escrito por James Corby (2012:140) que entre outros poetas, fala do poeta português mostra alguns exemplos de traduções a partir do português que tiveram que sofrer as alterações necessárias para serem compreensíveis e apreciadas pelo público inglês.

|  |
| --- |
| **Excerto do Poema “O Guardado de Rebanhos” de Alberto Caeiro** |
| Original | Tradução |
|  (E o que vejo a cada momentoÉ aquilo que nunca antes eu tinha visto,E eu sei dar por isso muito bem...Sei ter o pasmo essencialQue tem uma criança se, ao nascer,Reparasse que nascera deveras...Sinto-me nascido a cada momentoPara a eterna novidade do Mundo...  | And what I see at each momentIs what I never saw before,And I’m very good at noticing things.I’m capable of having that sheer wonderThat a newborn child would haveIf he realised he’d just been born.I always feel that I’ve just been bornInto an endlessly new world.  |

Tabela 1 - James Corby in Making Nothing Happen: Yeats, Heidegger, Pessoa and the Emergence of post Romanticism, 2012 (p.140)

Este pequeno excerto demonstra bem como o papel do tradutor no ato comunicativo é importante e como a sua intervenção deve fazer com que seja possível fugir da literalidade que não é o que se procura, sobretudo num texto desta natureza. Se por vezes, o tradutor optou por parafrasear de uma forma distinta no segundo verso; um pouco mais abaixo “sei ter o pasmo essencial” pedia uma forma distinta de transmitir o sentido daquelas palavras. Ao longo destes versos, o tradutor encontrou a necessidade de mexer na estrutura, nas formas verbais e no uso dos adjetivos para alcançar uma fluidez poética semelhante à de Pessoa. Esta é uma tarefa que nenhum dicionário pode fazer, visto que além das competências linguísticas, é necessário possuir uma sensibilidade que permita ao tradutor usar a criatividade em função do autor do original, ou seja, mantendo o estilo e as características do mesmo.

A tradução literária a par, possivelmente da publicitária é uma das mais exigentes e que demonstra como o profissional responsável pela tradução deve ser interventivo, pois a fidelidade não deve ser encarada como algo que mantém cada palavra, mas sim como um conceito que abarca sobretudo o sentido.

**2.3 Português e Espanhol – Pontos de contacto e afastamento**

O trabalho mais longo e exigente durante o estágio foi a tradução de um livro intitulado “*Guia de motivación para la formación a lo largo de la vida y la participación social de las mujeres gitanas*”. Os três meses como prazo para realizar a tradução, teve momentos com um avanço francamente reduzido, não só porque havia outros trabalhos para serem realizados, mas também porque era necessária uma pesquisa sobre alguma terminologia e sobre como escapar à proximidade das duas línguas românicas que poderia acabar por prejudicar a naturalidade do texto, após a tradução.

Lidar com uma língua tão próxima pode ao mesmo tempo, proporcionar uma tradução mais simples e rápida, mas também pode fazer-nos cair no erro do excesso de confiança que fazia com que várias vezes, durante a revisão de algumas partes, fossem visíveis partes que estavam demasiado literais e precisavam ser reformuladas.

O professor Juan Manuel Carrasco destaca bem os problemas que podem surgir entre estas duas línguas próximas no seu *Manual de Iniciación a la Lengua Portuguesa*:

El portugués suele considerarse lengua fácil. Cualquier hispanohablante, por el hecho de serlo, cree que al menos puede entender y hacerse entender al establecer un diálogo con una persona de lengua portuguesa. Este hecho, apoyado además por la facilidad con que se puede entender un texto escrito en portugués con muy pocas nociones que se tengan de este idioma, provoca un rechazo o un desprecio, si no por esta lengua, sí por su estudio profundo y sistemático. Cuando éste, finalmente, se emprende, las dificultades parecen insalvables y es fácil caer en el desánimo, especialmente a la hora de usar oralmente la lengua (hablarla y entenderla). (...) La similitud entre las lenguas española y portuguesa es, sin duda, una ventaja para el aprendizaje rápido. Sin embargo, es también un arma de doble filo, pues el hispanohablante encontrará multitud de formas similares a su lengua que poseen un uso y un significado completamente diferente (2001:4).

Tanto na aprendizagem destas línguas como na tradução, a proximidade entre ambas pode ser encarada de duas formas diferentes: na esfera positiva, o pressuposto da agilização do processo de aprendizagem das línguas e também maior rapidez durante a tradução, porém, o lado negativo faz com que o excesso de confiança possa criar problemas não só na aprendizagem, como também na tradução que pode ir bem além de termos inadequados ou incorretos, podendo até chegar a frases pouco naturais e agramaticais. Principalmente quando é pedido ao tradutor que faça uma tradução inversa, ou seja, traduzir do português (a sua língua nativa) ao espanhol. Evidentemente que estes erros acontecem com outras línguas. Não obstante, se tomarmos o inglês como exemplo, um tradutor que tenha tido a formação adequada, saberá à partida coisas simples como: as frases em inglês terão que ser mais curtas. Em inglês o risco de acrescentar uma terminação diferente a uma palavra, apenas porque faz com esta “soe” inglês, não é uma situação muito provável.

Contudo, durante uma tradução longa como foi o caso do guia traduzido, tornava-se mais fácil cair no erro de utilizar um termo foneticamente semelhante para mais tarde, durante uma revisão mais cuidadosa descobrir que era incorreto e que existia uma palavra totalmente diferente que devia ser aplicada naquela situação. A verdade é que os pontos de ligação entre estas duas línguas podem criar diversos problemas que vão além de uma simples troca de termos. O uso das preposições que exige que um aluno que esteja a aprender ou mesmo o tradutor por vezes, tenha que procurar um dicionário de colocações ou então confirme se a preposição utilizada em português é a mesma em espanhol na mesma situação. Por exemplo, o uso em espanhol de “estar en contra de”, em português traduzido literalmente, seria agramatical visto que a forma correta seria “estar contra” alguma coisa. Um erro que pode ocorrer na situação inversa se o tradutor cair no erro de traduzir literalmente a expressão portuguesa para o espanhol.

Outro problema que também surge com frequência é a existência em português do infinitivo conjugado que não existe em espanhol e portanto, é um erro grave quando numa tradução assume-se como um tempo que existe nas duas línguas. Este infinitivo conjugado, acrescenta as desinências pessoais que permite assim saber a que sujeito se refere. É um tempo bastante utilizado em português tanto a nível oral como escrito e que levanta dúvidas e problemas não só para quem quer aprender a língua, mas também para quem é nativo e por vezes, não sabe qual a forma mais adequada. Os estudiosos desta questão também não encontram consenso e isso torna-se bem evidente nas palavras de Celso Cunha e Lindley Cintra, quando dizem:

O emprego das formas flexionada e não flexionada do infinitivo é uma das questões mais controvertidas da sintaxe portuguesa. Numerosas têm sido as regras propostas pelos gramáticos para orientar com precisão o uso seletivo das duas formas. Quase todas, porém, submetidas a um exame mais acurado, revelaram-se insuficientes ou irreais. (…) (p. 482).

Uma frase tão simples como: “Se falares com ele, vais perceber tudo”, não poderia traduzir-se literalmente por “Si hablares\* con él, te enterarás de todo”. Em espanhol devido à inexistência do infinitivo pessoal teria que se recorrer a um outro tempo e por isso, a frase transformar-se-ia em algo como “Si hablas con él, te enterarás de todo”.

Porém, na maioria das vezes, é comum que em vez de recorrer ao presente do indicativo como no exemplo anterior, o tempo mais frequente para substituir o infinitivo pessoal em espanhol é o conjuntivo. Como é o exemplo das seguintes frases e consequentes traduções:

- Para sermos felizes – Para que seamos felices.

- O professor pediu para lermos o texto – El profesor nos pidió que leamos el texto.

Relativamente ao uso do infinitivo em espanhol, Matte Bon (1999:75) afirma que:

El infinitivo se usa para remitir directamente a la noción verbal, a la idea semántica evocada por el verbo. El infinitivo es la forma verbal más neutra de la que dispone el enunciador en español. Cada vez que lo emplea, el enunciador sólo quiere remitir a la noción verbal poniéndola en relación con cierto sujeto y/o cierto complemento, sin que dicha noción verbal se transforme en información, y sin que remita más allá de la lengua, o a lo extralingüístico.

Assim o infinitivo em espanhol não permite identificar o sujeito ao qual se refere. Ele aparece inserido numa frase que faz parte de outra, ou formando uma perífrase verbal juntamente com outros verbos conjugados, ou ligados a uma preposição ou conjunção. Em espanhol este tempo não tem tanto um valor verbal, mas atua sobretudo como um valor de substantivo, se utilizarmos o exemplo de “necesito descansar” que pode facilmente entender-se como “necesito descanso”. No caso português, o infinitivo pode variar entre as funções de substantivo ou de verbo.

Para terminar esta seção sobre os pontos de contacto e afastamento entre estas duas línguas românicas que teria muitos outros temas a nível da gramática para comparar, o foco irá, no entanto, para o tema dos falsos amigos. A escolha das preposições, o infinitivo e os falsos amigos relaciona-se diretamente com os trabalhos realizados ao longo do estágio, onde estes foram os pontos mais sensíveis.

Deste modo, faz todo o sentido pelo referido anteriormente, dedicar um pouco de tempo a explorar um pouco o universo dos falsos amigos que podem passar despercebidos até ao momento do embaraço e das explicações exigidas pelo cliente quando se aperceber do erro. São erros que podem ocorrer não só entre línguas ibero-românicas, mas também entre o português e o inglês no clássico exemplo, do termo “push” significar “empurrar” em português e não “puxar”, como a palavra poderia sugerir.

Estes pequenos erros podem comprometer seriamente o conteúdo semântico da tradução e consequentemente, prejudicar o propósito comunicativo do texto. Os falsos amigos são assim palavras foneticamente e/ou ortograficamente semelhantes. Isto faz com que à primeira vista, o seu significado seja claro e se crie a ilusão de que essas palavras podem ser facilmente interpretadas e traduzidas para a língua de chegada. São signos linguísticos que partilham de uma mesma etimologia, têm uma estrutura externa muito semelhante, porém o seu significado real diverge bastante entre uma língua e outra. Também pode ocorrer os casos, em que as palavras partilham do mesmo significado semântico, porém, a frequência de uso numa língua e outra, faz com que o tradutor repense as suas escolhas e possivelmente, até tenha que procurar um sinónimo mais adequado para a situação. (Vaz da Silva e Vilar, 2004:75-76).

Nesses casos em concreto, o dicionário RAE (Real Academia Española) podia ser bastante útil na definição do significado do termo, mas não oferece muitas informações quanto à frequência de uso o que pode induzir em erro. Para tal, o uso do dicionário CLAVE tinha como objetivo dissipar possíveis dúvidas quanto à frequência de uso de um determinado termo, oferecendo até exemplos.

É importante dizer que sempre há um contacto entre duas línguas, ou seja, sempre que adentramos num processo de aprendizagem de uma nova língua, corremos sempre o risco de interferência linguística, pois há uma procura constante de ligação entre as duas. Por exemplo, um aluno português que está a aprender o espanhol estará inevitavelmente à espera de encontrar os termos ou conceitos da sua língua nativa, na nova língua, ou seja, irá procurar estabelecer pontos de contacto. Logo, ao deparar-se com signos linguísticos semelhantes cairá na tentação de organizá-los na mesma categoria semântica. Tratando-se de duas línguas que partilham uma raiz latina, mesmo que o estudante seja consciente da diferença cultural, os erros irão fazer parte do processo de aprendizagem. Mesmo quando futuramente estiver a exercer uma profissão como tradutor, não é um processo simples e infalível, pois à mais pequena falta de atenção, os processos mentais que organizam os campos semânticos na nossa mente podem atraiçoar-nos pela proximidade entre as duas línguas em questão. São as chamadas interferências da língua materna e que podem acontecer em palavras como: “Cumplimentar” que podia em português confundir-se com “cumprimentar”, mas ao atribuir-lhe um contexto e ao concluir que essa palavra está associada a outras como documentos ou espaços, seria fácil deduzir que o seu significado seria outro. O seu sentido aparece relacionamento com o preenchimento de formulários. Como tal, “Cumplimentar” definido pelo dicionário RAE, refere que também pode ser utilizado no sentido de cumprimentar, dar os parabéns alguém por algum motivo, além dos outros significados que significam preencher documentos ou executar algum despacho de um tribunal.

Contudo, através do dicionário CLAVE ainda que os significados de preencher impressos, formulários e executar algum despacho de um tribunal também apareçam, o termo “cumplimentar” no sentido de cumprimentar alguém aparece num contexto bem mais específico dizendo que se refere a uma autoridade: “Referido esp. a una autoridade, saludarla o visitarla com motivo de algún acontecimento y dando las muestras de respeto oportunas.: Los altos mandos del ejército cumplimentaron al rey com el motivo de la Pascua Militar” (definição e exemplo, retirados diretamente do dicionário CLAVE). Com este exemplo, é seguro dizer que no caso de se procurar um termo equivalente a preencher, o correto seria utilizar o termo “cumplimentar”. Embora, também se possa argumentar que “rellenar” também se podia adequar à situação, ainda que ao procurar os exemplos nos dicionários referidos anteriormente, ambos são unânimes em colocar esse o significado como uma das opções menos utilizadas desse termo, ou seja, aparecem como quarta ou quinta definição possível do verbo.

Contudo, se num texto em português estivesse presente o verbo “cumprimentar” alguém, conforme o contexto e a quem fosse dirigido, a tradução mais evidente seria “saludar”, mas segundo o CLAVE, também poderia ser “cumplimentar”, aplicado ao contexto específico referido anteriormente.

Depois deste exemplo, é necessário deixar claro que além da diferença semântica, existem outros tipos de falsos amigos como são definidos por Mário Morales de Castro:

1. Diferente sentido e forma idêntica ou semelhante:

1.1.Homógrafos: borracha, tela, vaso, garrafa, apagar, espantoso, azar, acordar,

bolso, salsa, etc.

1.2. Homófonos: talher, balcão, ninho, balão, galheta, mercearia, escova, assinatura,

sótão, etc.

2. Diferente género gramatical: o nariz, a arte, a árvore, a paisagem, o leite, a síndrome, a omoplata, a pétala, etc.

3. Diferente pronúncia: academia, embolia, sintoma, limite, nível, elogio, fobia, etc.

4. Diferente registo linguístico: dano, perdão, excelentíssimo, lata, ligar, caldo, etc.

5. Diferente grafia: livro, cascavel, aprovar, algibe, gengibre, começar, ombro, hino, etc.

Tendo em consideração todas estas classes de falsos amigos, a tradução do português ao espanhol ou o inverso nunca deveria ser encarada como algo simples, baseando-se em pressupostos da similaridade que não equivale um trabalho facilitado, mas sim a um trabalho que requer o dobro da atenção. As interferências linguísticas estarão sempre presentes e a forma como o tradutor é ou não consciente disso, consoante os métodos que utilize e o cuidado que tenha ao longo da tradução, pode fazer a diferença entre um embaraço e consequente perda de cliente, ou o cumprimento da sua função de estabelecer um ato comunicativo com sucesso.

**2.4 A tradução na era da informação**

Aprender a falar é aprender a traduzir: quando uma criança pergunta a sua mãe o significado desta ou daquela palavra, o que realmente pede é que traduza para a sua linguagem a palavra desconhecida. A tradução dentro de uma língua não é, nesse sentido, essencialmente diferente da tradução entre duas línguas, e a história de todos os povos repete a experiência infantil (Octavio Paz,1971)

A imagem atual do tradutor não é aquele que arrasta atrás dele um número absurdo de dicionários, mas sim aquele que se adaptou a esta nova era e trabalha à frente de um computador. Essa máquina que com a ajuda da internet permite em escassos segundos alcançar uma quantidade considerável de informação que depois de passar pelo processo de triagem, conduz ao resultado final que seria uma tradução cujo ato comunicativo é bem-sucedido.

Contudo, a tradução não é fruto da modernidade, é uma área que existe desde da antiguidade desde da primeira da primeira vez que passou a ser necessário comunicar com uma cultura diferente da nossa. Os contextos dessas comunicações eram alimentados por diversos motivos, tais como trocas comerciais ou assuntos políticos. Também a cultura passou a apresentar-se como uma razão pela qual a tradução era utilizada. Numa contextualização sobre a importância da tradução, Andrea Kahmann (2011:74) dá o exemplo do Império Romano em que a população instruída dominava o grego e as traduções feitas a partir desse idioma, não tinham o objetivo facilitar o acesso à obra, mas tinham um objetivo pedagógico que pretendia ajudar na aprendizagem e fixação do grego. Os romanos também serviram-se da língua grega para enriquecer a própria produção artística. Já nessa altura, o povo romano era consciente da diferença entre a tradução literal (palavra a palavra) utilizada sobretudo em exercícios pedagógicos; e a tradução que considerava o texto como uma mensagem em vez das palavras (esse tipo de tradução era utilizado sobretudo para fins culturais). Dar a conhecer o exemplo do Império Romano elucida-nos acerca da importância da tradução que se encontra enraizada na história, permitindo a comunicação entre os diversos povos ao longo das eras.

Atualmente, com a globalização em mãos, o mundo nunca teve tão interligado e a necessidade de uma comunicação rápida e efetiva numa teve uma demanda tão elevada. Deste modo, não é de se estranhar que os dicionários em papel, tenham sido gradualmente substituídos por versões *online* que se atualizam frequentemente, visto que há uma quantidade de informação nova que entra todos os dias nesta grande rede virtual. Então, a visão do profissional que trabalha na área de tradução mudou. O seu ambiente de trabalho não se rodeia única e exclusivamente de folhas e dicionários, gramáticas em papel, mas agora acrescenta-se o computador e uma infinidade de programas que procuram dar resposta à necessidade de comunicação crescente que existe nos dias de hoje. Há quem afirme que os dicionários, gramáticas, glossários, entre outros elementos em papel acabem por ser descontinuados, pois é bem mais simples atualizar uma informação *online* apenas com alguns cliques. Talvez, seja certo que num mundo cada vez mais digital, esses materiais em papel caiam cada vez mais em desuso.

Porém, ainda existe neles a utilidade. Informações valiosas que faz com que um tradutor por vezes, se levante da sua cadeira à frente do computador e se dirija até à estante para confirmar que aquela palavra ou aquela norma gramatical é de fato, a correta.

Não obstante, o tradutor pode optar por não querer desligar-se por completo desses dicionário ou gramáticas em papel, mas no mundo de hoje, não pode em hipótese alguma, querer trabalhar nesta área sem recorrer a um computador com ligação à internet ou não pensar em utilizar ferramentas que auxiliem o seu processo que se exige que seja cada vez mais rápido e competente. O papel não vai desaparecer de um momento para o outro, mas a era digital exige que a formação de novos profissionais de tradução se baseie em parte na utilização dos meios informáticos disponíveis. Esses meios oferecem uma variedade de ferramentas auxiliares de extrema importância que podem passar pelos corretores ortográficos, sistemas de tradução automática, bases de dados terminológicas, enciclopédias e dicionários *online*, etc.

Os clientes que fazem os pedidos de tradução, na sua grande maioria, partem do pressuposto que o tradutor conhece e trabalha com um número considerável de *softwares* que lhe permita executar e entregar um bom trabalho a tempo e horas. Nesse leque de programas que um profissional deve conhecer, além de dicionários, glossários, bases de dados, também deve usar programas que produzam e façam uso de memórias de tradução, que ajudem a evitar problemas com a formatação ou erros ortográficos, que permita a contagem rápida de palavras para uma estimativa do custo do trabalho, entre outros aspetos. Para esse tipo de questões, existem problemas como o SDL Trados, Wordfast e outros programas semelhantes que tornam o processo de tradução mais eficiente.

* 1. **1 Tradução Automática – Uma realidade viável ou eternamente improvável?**

Com o avanço da tecnologia, as máquinas e os programas estão cada vez mais sofisticados, o que nos pode acabar por induzir a ideia errada de que não há nada, ou há muito pouco que não possam fazer. A tradução muitas vezes, ao longo da história, não teve reconhecido o seu devido valor e se é verdade que há pessoas cada vez mais conscientes de que o processo não é algo automático e exige tempo e reflexão, existe também quem pense que é possível ultrapassar esse impasse e deixar que as máquinas se ocupem dessa tarefa. Afinal, porque não? Até na Casa Branca já se afirmou que “*Soon researchers will bring us devices that can translate foreign languages as fast as you can talk*”, State of the Union Address, Office of the Press Secretary, 27 de Janeiro de 2000.

Teoricamente, tudo seria mais rápido e como ao contrário dos seres humanos, as máquinas são capazes de armazenar quantidades inimagináveis de informação, o trabalho seria bem mais simples. Porém, a tecnologia em si tem um problema. Ela depende dos seres humanos. A tão desejada inteligência artificial não poderá existir, senão formos os responsáveis por incutir-lhe essa inteligência. Um bom exemplo disto é a forma de funcionamento do Google Tradutor que procura as equivalências, sobretudo tendo por base estatísticas, isto é, considera como correta a tradução que mais pessoas inseriram na base de dados que pode ou não ser a mais correta. É notória a evolução desta ferramenta que têm vindo a apresentar melhores resultados do que aqueles que apresentava inicialmente, porém basta introduzir-se um enunciado que possua características idiomáticas ou algum tipo de ambiguidade e o s resultados podem ser desastrosos.

![PT - ES [1].jpg]()

Ilustração 1 - Exemplo de tradução PT - ES (Google Tradutor)

![PT - EN [2].jpg]()

Ilustração 2 - Exemplo de tradução PT - EN

Para demonstrar como o sistema embora bem-intencionado, ainda apresenta falhas, foi utilizado uma expressão coloquial portuguesa que embora apareça mais no registo oral do que escrito, hoje em dia, com o número crescente de redes sociais e mesmo de jogos *online* que permitem a comunicação entre pessoas de diversas nacionalidades. É fácil imaginar como alguns desses utilizadores possam procurar uma tradução rápida, confiando na fiabilidade da tecnologia. Porém, uma expressão tão simples como “sei lá” encontra uma tradução desastrada em espanhol, recorrendo ao adjetivo indefinido que deixará em dúvidas o recetor daquela mensagem, pois através do contexto circundante da expressão concluirá rapidamente que aquela tradução está errada.

Ainda fazendo uso da mesma expressão, procurou-se um resultado numa língua não tão próxima ao português. Em inglês a proposta de tradução “whatever” também falha em transmitir o que a expressão “sei lá” significa. A ideia presente nessa expressão passa pelo desconhecimento do sujeito sobre algum assunto, mas que em vez de causar algum embaraço ao sujeito, este simplesmente não se interessa pelo fato de não ter conhecimento sobre o tema. Para ilustrar num exemplo:

- Achas que a Marina conseguiu chegar a tempo? (Sujeito A)

- Sei lá! (Sujeito B)

Através dessa resposta, podemos inferir que o sujeito B não só não tem a resposta à pergunta colocado pelo sujeito A, como também não se interessa minimamente por não ter esse tipo de informação. É algo que lhe é irrelevante e a expressão também pode ser encarada com um sentido depreciativo, devido à falta de interesse pelo assunto em questão.

Quando em inglês surge a opção “whatever” é certo que essa palavra também pode indicar falta de interesse por parte do interlocutor, embora apareça também em contextos em que um dos intervenientes, simplesmente não quer admitir que está errado, mas serve-se desta interjeição para terminar a discussão. Exemplo:

- You know I’m right about this. (Sujeito A)

- Man, whatever. (Sujeito B)

Em português, a expressão “sei lá” não poderia ser utilizada para cobrir este contexto. Porém, “whatever” também acarreta em si, o sentido de indiferença e informal também presente na expressão coloquial portuguesa por isso, embora não seja a tradução mais adequada, apresenta-se como um resultado satisfatório quando comparado com o que aconteceu em inglês.

### Mas o qual seria o resultado se em vez de usar a expressão portuguesa “sei lá”, fosse utilizada a expressão equivalente em espanhol “[¡](https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&ved=0CC0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fforum.wordreference.com%2Fshowthread.php%3Ft%3D2370121&ei=eD8WUuiJC82u7AafxIBQ&usg=AFQjCNHJNiOIOhpjSPRoZQF6Wlm-HoC5GA&sig2=ewCiNpaZlDXsUoxCcjQ1UQ)Yo qué sé!”. Será que no sentido inverso os resultados seriam mais satisfatórios? Abaixo podem ver-se os resultados.

![ES - PT [3].jpg]()

Ilustração 3 - Exemplo de tradução ES - PT

![ES - EN [4].jpg]()

Ilustração 4 - Exemplo de tradução ES – EN

Na tradução portuguesa da expressão, embora não tenha aparecido o equivalente direto é evidente que mostrou resultados mais satisfatórios do que a tentativa de tradução da expressão coloquial portuguesa “sei lá”. Em vez de uma palavra solta, sem nexo houve uma tentativa por parte do Google Tradutor de encontrar o significado e parcialmente, este está lá. A falta de conhecimento do sujeito está presente, ainda que o desinteresse se tenha perdido.

Quando analisamos o resultado da tradução para o inglês, concluímos que usou um método semelhante ao português. Contudo, um pouco mais abaixo ofereceu mais alguma informação ao identificar aquela expressão como uma interjeição e ao mostrar outros resultados que também poderiam ser encarados como possíveis traduções: “Don’t ask me” e “Search me”. A segunda opção errada, não anula que a primeira poderia ser encarada como uma possível tradução aplicada a esse contexto da indiferença pela parte do emissor, dado que indica não só o desconhecimento do sujeito, mas também o desinteresse.

Apesar de se tratar de uma pequena amostra, seria fácil deduzir que pese a semelhança entre o português e o espanhol, a tradução no Google Tradutor entre as duas línguas parecia oferecer indicações mais erradas, quando comparadas com as tentativas para o inglês que mesmo que não abarcando todo o sentido semântico das expressões, apresentava-se sempre como uma possível solução.

Além disso, os exemplos ilustraram as deficiências que um tradutor automático pode ter com expressões coloquiais, o que indica como por exemplo, o que aconteceria se fosse colocado algum texto literário, como um poema. Ou quem sabe, até mesmo um provérbio provavelmente, acabaria irreconhecível se traduzido literalmente.

Não obstante, isto não deve desmotivar aqueles que estão por detrás destes tradutores automáticos e que a cada dia, tentam melhorar o seu desempenho. Estas são ferramentas importantes e que podem não oferecer traduções perfeitas ou mesmo aceitáveis, mas em algumas ocasiões também podem acertar e ser uma ajuda. Porém, fica evidente o papel que o tradutor como individuo capaz de ponderar sobre aspetos linguísticos e culturais, não através de estatísticas e cálculos (como no caso dos tradutores automáticos), mas através de processos mentais complexos que muito dificilmente serão transmitidos para as máquinas, visto que até hoje a ciência continua a tentar investigar e entender como muitos desses processos mentais são desencadeados e acontecem.

Em suma, nós podemos ajudar e ser ajudados pela tecnologia, mas imaginar uma réplica perfeita dos nossos cérebros numa máquina, algo que à semelhança de um ser humano possua a capacidade de gerir todas as competências linguísticas e culturais, entre outras para moldá-las à tradução, soa quase como uma utopia que recorda por exemplo, a ideia do peixe de babel de Douglas Adams:

Aquilo apanhou Artur desprevenido. Estava tão acostumado a receber uma tradução instantânea e inconsciente de tudo o que ouvia por meio do Peixe Babel que tinha alojado no ouvido, que tinha deixado de perceber a sua presença, e só agora o recordou, quando parecia que não funcionava. Vagas sombras de sentido tremeluziram no fundo da sua mente, mas nada percebeu com claridade. Supôs, por acaso corretamente, que aqueles seres apenas tinham desenvolvido os mais toscos rudimentos de linguagem, e que portanto o Peixe Babel era incapaz de lhe prestar ajuda (2006:161-162).

**2.4.2 CAT - Computer-Assisted Translation**

Tendo em conta, tudo o que foi referido anteriormente relativamente à importância da tradução, sobretudo neste novo mundo globalizado e também como a tecnologia provavelmente não será capaz de substituir o tradutor como individuo devido à complexa estrutura mental que continua a ser investigada nos dias de hoje; podia-se assumir erradamente que a tecnologia não é um bem necessário à tradução.

The antiquated image of a lone translator, armed only with a pencil or a typewriter and surrounded by dusty books, is no longer realistic. However, the idea of an independent acting, error free translating machine is equally unrealistic and will not become reality for a long time to come, if at all (Austermühl 2001:11)

Durante o estágio, a presença de CAT Tools tornou-se indispensável, embora não fosse requisito inicial da instituição EAPN que inicialmente entregou dois trabalhos em papel, enviando mais tarde, um deles em formato digital que permitiu agilizar o processo de tradução. As vantagens de usar um *software* que afastasse os problemas de formatação dado que no caso livro traduzido na íntegra, formatar manualmente cada uma das páginas teria sido um trabalho quase impossível em três meses, pois havia outras traduções morosas ou urgentes pelo meio. Além da formatação feita automaticamente pelo programa SDL Trados 2011, a criação de memórias de tradução para os pares de língua utilizados (inglês/português – português/inglês e espanhol/português – português/espanhol) permitiu que ao ter determinados termos ou expressões armazenados, a pesquisa fosse um processo menos demorado e consequentemente, a produtividade era bem superior, quando comparado a outras traduções que só foram entregues no formato papel. Nesses casos, passar do documento em papel para a tradução no documento *Word* mostrava-se um processo demorado que exigia que além da pesquisa, também uma atenção à formatação, embora fosse certo que pelo menos, a função de corrigir erros ortográficos também existisse nesse programa mais simples.

Contudo, mesmo programas como o SDL Trados 2011 estão propensos a falhas ou como há sucessivas atualizações é necessário que o tradutor procure estar sempre ao corrente dessas informações e que quando surge algum problema saiba encontrar a solução num tempo relativamente curto. No decorrer do estágio, a questão que por vezes se levantava, relacionava-se diretamente como a aparente falta de compatibilidade de alguns ficheiros, ou problemas com documentos protegidos que foram ultrapassados, através da leitura não só de alguns excertos do manual do programa, mas também através de outros utilizadores que em fóruns proporcionados por *websites* como o Proz. Esse *website* em concreto, além de permitir que os profissionais desta área encontrem possíveis clientes, também ajudam colegas a resolver problemas de tradução, apresentando soluções, promovendo discussões e também ajudando com problemas técnicos que possam surgir durante a utilização de alguns programas que oferecem assistência ao processo de tradução.

Sendo certo que a internet oferece bastante informação, não só páginas em que se podem ler informações sobre estas ferramentas, mas até ficheiros audiovisuais que funcionam quase como aulas. Portanto, é imperativo o papel da formação nestes casos. Além da carga teórica necessária que permitirá ao tradutor lidar com os problemas e dúvidas que irão surgir em termos de dúvidas ortográficas, semânticas, sintáticas, culturais, entre outras; é igualmente importante proporcionar aos futuros profissionais uma base de exercícios práticos, utilizando as CAT Tools para que mesmo que o programa mude de empresa para empresa, ou conforme as atualizações saiam, o profissional saiba pelo menos as bases por onde se deve guiar para aprender rapidamente a dominar os programas existentes e fazer com que funcionem a seu favor. De funções simples como a contagem de palavras ou a correção ortográfica, os programas evoluíram para o armazenamento de informação, não só em memórias de tradução, mas também na produção de glossários, na manutenção da formatação do original, na separação do que deve ou não ser traduzido (sobretudo em programas dedicados à localização). Todas estas particulares que acrescentam mais-valias aos programas requerem que a formação tente cobrir tanto quanto possível, as possibilidades que as CAT Tools apresentam para que possam ser utilizadas de forma o mais efetiva possível. Evidentemente, que o desejo de ser manter atualizado e de aprender também deve partir do próprio profissional que tem que ser consciente que escolheu uma carreira, onde a aprendizagem será sempre um processo constante.

1. **Análise de trabalhos realizados**

Antes da análise de alguns trabalhos realizados é importante salientar que apesar de alguns trabalhos terem tido algum feedback, ou seja, após regressar às mãos da orientadora na instituição, esta enviava a versão final que seria publicada; nem todos os trabalhos passaram por esse processo, pois a questão do tempo e da extensão dos textos eram sempre condicionantes constantes em todas as traduções.

**Texto 1**

**Título:** “O voluntariado e a luta contra a pobreza”

**N.º de Palavras**: 6220

**Tipo de Texto**: Publicação da EAPN

**Formato**: Primeira versão em papel, mas depois foi enviada a versão digital

**Trabalho**: Revisão

As primeiras indicações sobre o texto: tratava-se de uma futura publicação e que alguma terminologia em inglês deveria ser mantida, visto que era algo aceite na instituição e expectável por parte dos recetores do texto. O exemplo apresentado para esse caso era relativo à palavra “stakeholders” que aparecia num contexto que podia ser substituído pelo termo em português “intervenientes”, mas dado que se tratava de terminologia definida pela instituição, permaneceu inalterável. Outra informação também dada pela orientadora sobre o texto em mãos era sobre a origem do texto original. Tratava-se de uma tradução que passou do inglês para o francês e desta última língua para o português feita por alguém cuja língua nativa era o francês e não o português. Portanto, partiu-se do pressuposto que existiriam problemas a nível ortográfico ou sintático. Para facilitar o trabalho de revisão, também foi fornecido o texto original em inglês para o caso de existir de ser necessário refazer (traduzir) por completo alguns excertos do texto. Foi também pedido que fosse entregue uma revisão limpa sem qualquer comentários e outra versão do mesmo documento sinalizando todas as alterações efetuadas.

Abaixo serão apresentados alguns exemplos do texto original em inglês, a tradução e consequente revisão com as devidas explicações, quanto às alterações feitas.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Texto Original | Tradução | Revisão |
| The mandatory volunteering within the “Make Work Pay” policies | *
* O voluntariado forçado
* no âmbito das políticas
* visando a «**tornar o**
* **trabalho lucrativo**»
 | O voluntariado forçado no âmbito das políticas que visam “**tornar o trabalho compensador**” |

Esta frase aparecia numa enumeração que procurava destacar as principais preocupações da EAPN, no que diz respeito ao voluntariado. Como tal, quando na tradução aparecia o termo “lucrativo”, recorreu-se rapidamente ao original para dissipar as dúvidas quanto à inadequação do termo. E porquê? O próprio termo voluntariado já sugere por si só, um trabalho, uma ação efetuada por alguém sem que em troca receba algum tipo de recompensa monetária. O adjetivo lucrativo aparecia portanto, neste contexto, algo desadequada ao tema em geral do texto e consultando o texto original onde a surgia a expressão “Make Work Pay” tornou-se evidente que “lucrativo” não era exatamente a palavra que se queria obter naquele contexto. Esta é uma questão também referida por Mona Baker quando nos deparamos com expressões fixas ou idiomáticas:

The main problems that idiomatic and fixed expressions pose in translation pose to two main areas: the ability to recognize and interpret an idiom correctly; and the difficulties involved in rendering the various aspects of meaning that an idiom or a fixed expression conveys into the target language. (1992:65).

Através de uma pesquisa rápida a textos europeus que também utilizassem essa mesma expressão no Eur-lex e também no *Linguee*, filtrando os resultados também era possível concluir que também no Europarl (Paralmento Europeu) se utilizava outro tipo de tradução que não incluía o termo “lucrativo”, mas a expressão “tornar o trabalho compensador”. Com isto, concluiu-se que não existe uma expressão igualmente fixa, ou seja, equivalente em português, mas que a estratégia do parafraseamento acaba por transmitir o significado da expressão inglesa.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Texto Original | Tradução | Revisão |
| “Both international volunteering and local volunteering can provide opportunities for interculturallearning, which is a key in the fight against xenophobia, racism and discrimination and buildingmore cohesive societies”. | *

“O voluntariado, que sejainternacional ou local, é o teatro de uma aprendizagemmulticultural essencial paracombater a xenofobia, oracismo, a discriminação epara construir sociedadesmais coesivas”.  | “O voluntariado internacional ou local pode proporcionar uma aprendizagem multicultural essencial que desempenhará um papel importante no combate contra a xenofobia, racismo, discriminação, construindo assim, sociedades mais coesas”. |

A tradução deste segmento provocou algumas dúvidas acerca da intenção do tradutor, se por esquecimento tentou introduzir uma expressão de “quer seja internacional ou local” ou se de fato, não era capaz de ver a agramaticalidade do pronome relativo seguido de um tempo verbal no conjuntivo neste contexto sintático.

Porém, mesmo sem recorrer de imediato ao original uma coisa era evidente, não era necessário complicar a sintaxe já que se podia dizer o mesmo, parafraseando de forma mais simples. De seguida, ao consultar a versão original para confirmar se havia alguma parte em que a palavra “teatro” pudesse encaixar naquele contexto, concluiu-se que não existia qualquer pista que sugerisse isso. Mas tratando-se de uma tradução que passou pelo francês antes de chegar ao português, é preciso considerar que alguns elementos se possam ter perdido ou confundido e por isso, o termo “teatro” desapareceu na versão revista dado que a sua presença era desnecessária para o sentido da frase.

Por último é de notar o uso da palavra “coesiva” em vez de “coesas” na tradução. Embora seja certo que os dois termos existem e que transmitem o significado de ligação e união, a frequência de uso neste contexto em específico era clara. Para verificar este fato, recorreu-se ao motor de busca da Google e isolando as expressões “sociedades mais coesivas” e “sociedades mais coesas”, a primeira apenas apresentou seis resultados e a segunda opção apresentou 9140 resultados. Perante esta diferença marcante, procedeu-se a mais uma alteração no texto revisto.

Em geral, esta revisão apresentou vários problemas, pois a tradução mostrava problemas que iam desde erros ortográficos que se repetiam em várias páginas na falta de acentuação de “voluntários” ou então essa mesma palavra escrita com dois “r”; mas também passava por erros de tradução que não teriam causado grandes problemas não fosse a orientadora Dra. Armandina Heleno ter cedido o texto original, sobretudo quando surgiam termos como “extricavelmente” em vez de “inextricavelmente” ou “mondialização” que na verdade seria “globalização”. A nível de sintaxe e coesão textual, a tradução mostrava grandes deficiências, fosse através de tempos verbais mal utilizados, a falta de conetores que fazia com que as frases terminassem abruptamente com sinais de pontuação que eram usados excessivamente ou apareciam mal colocados e também a repetição excessiva de algumas palavras que podiam ser substituídas por sinónimos ou por pronomes pessoais (o/a) ou demonstrativos (este/esta).

Em suma, tratava-se de um texto com vários problemas, em parte por já ter sido traduzido anteriormente para o francês, mas também porque a tradutora não sendo nativa da língua portuguesa mostrava um desconhecimento desconcertante de gramática portuguesa.

**Texto 2**

**Título:** “EAPN Paper on In-Work Poverty”

**N.º de Palavras do original [EN]**: 12768

**Nº de palavras da tradução [PT]:** 13874

**Tipo de Texto**: Publicação da EAPN

**Formato**: Em formato digital – Documento Word

**Trabalho**: Tradução

Este texto incluía-se numa publicação cuja tradução ficou dividida entre vários tradutores que traduziram do inglês para o português. O prazo para efetuar esta tradução rondava as duas semanas e através do contacto com a orientadora Dra. Armandina Heleno, a tradução da expressão “In-Work Poverty” foi de imediato esclarecida como sendo “A pobreza no trabalho”, pois esse era o tema geral do documento completo que iria ser publicado posteriormente e cuja tradução já tinha sido iniciada por outros tradutores.

O original em inglês encontrava-se bem estruturado e organizado e após uma primeira leitura era possível deduzir que os maiores problemas viriam de alguma terminologia específica, mas que não devia levantar muitas questões dado que são referidos temas atuais como o desemprego, a austeridade e a crise económica que têm todo uma terminologia que lhe é associada e que através de *websites* como o Eur-lex ou IATE era possível encontrar as traduções adequadas para o assunto em questão.

|  |  |
| --- | --- |
| Texto Original | Tradução |
| The impact of the economic crisis and the recovery packages is likely to lead to a further deterioration of the situation of those experiencing in-work poverty. | *
* O impacto da crise financeira e os pacotes
* de recuperação acabarão, provavelmente,
* por aumentar a detioração da situação
* daqueles que estão em situação de pobreza
* no trabalho.
 |

Dificilmente, não só os profissionais de tradução, mas também o cidadão comum tendo em conta a situação atual, não se terá encontrado com a terminologia relacionada com a crise e por isso, pacotes de recuperação económica não irão soar como palavras desconhecidas. As pesquisas sobretudo em documentos europeus presentes no Eur-lex demonstraram que a tradução de “recovery packages” podia aparecer tanto como “pacotes de recuperação” ou também como “pacotes de medidas de relançamento”.

Contudo, a primeira opção mostrava um número de resultados francamente superior, não só se a pesquisa fosse feita no motor de busca – Google -, como também se fosse feita no Eur-lex através do método, palavra-a-palavra e abrindo cada um dos documentos, ver-se-iam os exemplos e os respetivos contextos em que apareciam.

A expressão “experiencing in-work poverty” causou algumas dúvidas. Numa primeira fase da tradução, a origem latina da palavra “experience”[[2]](#footnote-2) que faz com que com o português e o inglês partilhem alguns traços comuns, fez com que houvesse uma tendência à literalidade e assim a frase ficaria “aqueles que experienciam a pobreza”.

Contudo, após uma releitura do excerto traduzido tornou-se claro que a literalidade não poderia ser uma estratégia para se lidar com aquela palavra e as pesquisas, tanto no Eur-lex como na própria página da instituição EAPN levaram à conclusão de que a expressão correta, corrente e expectável por parte do público-alvo seria “pessoas em situação de pobreza” que transmite todo um significado de experienciar e viver nesse estado. Heim e Tymowski são dois autores que referem bem, qual a importância da terminologia neste tipo de texto que aborda temas sociais:

Social science discourse is also distinctive in that it communicates through concepts that are shared (...) within a specific community of scholars or groups – such as governmental and non-governmental organizations – sharing common goals. Concepts tend to take the form of technical terms (...)*.* (Heim & Tymowski, 2006:4)

|  |  |
| --- | --- |
| Texto Original | Tradução |
| A frequent complaint of many people seeking to make the transition into the labour market is that they are ‘no better off’. This is as a result of the additional costs associated with taking employment, for example travel and transport costs (…) | *
* Uma queixa de muitas pessoas que estão
* em transição para a entrada no mercado
* de trabalho é **que não veem muita**
* **diferença entre estar ou não empregado**.
* Isto é o resultado dos custos adicionais

 associados à aceitação de um trabalho,* por exemplo: o custo dos transportes (…)
*
 |

A frase “*no better off*” embora tivesse o seu significado percetível através do contexto pressupôs algumas pesquisas em dicionários, como “TheFreeDictionary”, Cambridge” e “Oxford” apresentavam sobretudo a expressão “*better off*” que transmitia a ideia de uma situação melhor em função de algum acontecimento ou de ter uma boa situação financeira. O primeiro sentido é o mais relevante neste caso, devido ao contexto e na ausência de uma expressão fixa e similar em português, parafrasear o sentido provou ser a melhor opção.

Outras expressões também tiveram que ser parafraseadas no seu sentido, durante a tradução deste texto porque não existiam equivalentes diretos. Isso, entre outros aspetos que diferem o inglês do português fez com que determinados parágrafos e frases se alongassem em extensão, trazendo assim à superfície as diferenças entre estes dois idiomas. Um que apresenta tendências para simplificar tanto quanto possível e outro que se alonga em frases que parecem poder ligar os seus elementos indefinidamente, sem que isso cause grandes problemas ou estranheza a um nativo português. Esta é uma evidência analisada pela docente do Departamento de Estudos Anglo-Americanos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Dra Belinda Maia, onde afirma o seguinte *“*This fact reflects a cultural difference which suggests that Portuguese culture gives value to the ability to formulate large units of information”.

**Texto 3**

**Título:** “Convite para participar na sessão de Abertura do Seminário Ibérico “*Comunidades Ciganas: Desafios de sempre, Estratégias urgentes”*

**N.º de Palavras do original [PT]**: 419

**Nº de palavras da tradução [EN]:** 369

**Tipo de Texto**: Carta - convite

**Formato**: Em formato digital – Documento Word

**Trabalho**: Tradução

Neste texto além de contar com os desafios que uma tradução sempre apresenta, acrescentava-se o problema de traduzir para uma língua que não a nativa. A competência linguística em outra língua pode ser bastante satisfatória e até pode induzir a ideia de que podemos traduzir sem problemas para essa língua, até nos vermos confrontados com a situação. Esta é uma ideia defendida por Brown que chega até a referir que o ideal seria que uma tradução realizada para a língua não-nativa do tradutor, deveria ser sempre revista por um nativo. Ele afirma o seguinte:

 Yes, you may be able to translate quite correctly into a foreign language but it will eventually become evident that the translation was not written by a ‘native’. The only way to get around this is to get the text checked by a ‘native’, but this is usually an unsatisfactory compromise. (Brown 2010:27)

Não obstante, se os prazos forem demasiado apertados a hipótese de consultar um nativo pode não ser possível e por isso, a opção restante é aplicar tanto quanto possível todas as nossas competências não só linguísticas, mas também culturais e produzir um texto que esteja de acordo com as convenções e com aquilo que o público-alvo espera nesse ato comunicativo em concreto.

Esta tradução do português para o inglês embora de pequenas dimensões levantou algumas dúvidas e problemas que fizeram com que a pesquisa acompanhasse a tradução em termos de tempo dedicado a cada uma dessas tarefas. Desde de pesquisas tão simples como a formatação correta das datas, à saudação que se faz ao recetor que neste caso era a Vice-Presidente da Comissão Europeia e Responsável pela Área da Justiça, Direitos Fundamentais e Cidadania. Em português dado o contexto, a formalidade costuma pautar muito estas cartas e por isso, não é de admirar que na versão original a senhora em questão seja endereçada como “Exma. Sra. Viviane Reding” e que na versão inglesa que mesmo, tendo em conta, o estatuto ou o convite, considera-se perfeitamente natural o uso do termo “Dear”. A carga formal é um dos aspetos que leva também a que a versão original e traduzida mostrem diferenças no número de palavras, dado que o português é uma língua que tende a embelezar demasiado a formalidade enquanto o inglês opta por ser mais simples e direto ao assunto.

|  |  |
| --- | --- |
| Texto Original | Tradução |
| A EAPN Portugal – Rede Europeia Anti-Pobreza - desenvolve, desde a sua fundação (1991), atividades com e sobre as Comunidades Ciganas. Sendo estas comunidades um dos grupos sociais que mais graves situações de pobreza e de exclusão social enfrentam em Portugal e na Europa, é compreensível que constituam um dos principais *focus* de atenção de uma organização que tem como missão combater a pobreza e a exclusão social. | *

 Portugal EAPN - European Anti Poverty Network - since its foundation in 1991, developed activities with and about Roma Communities. These communities are one of the socials groups most affected by poverty and social exclusion in Portugal and Europe, so it's understandable that they are one of the main focus of this organization which aims to fight poverty and social exclusion.  |

Neste pequeno parágrafo retirado do convite tanto na sua versão de texto de partida, como na versão de texto de chegada é possível observar as alterações feitas, na estrutura da frase logo inicialmente, pois o complemento entre vírgulas no português poderia ser relocalizado, tanto no original como no texto de chegada. Em português, a informação entre vírgulas não levanta dúvidas ou estranheza para um nativo dessa língua, porém fragmentar da mesma forma no texto de chegada, podia não só comprometer a fluidez da frase, como também levantar questões sobre a naturalidade do texto devido ao excesso de literalidade da tradução.

Seguidamente verifica-se um segmento que em português inicia-se com o verbo “ser” no gerúndio como uma conetor que tem como objetivo, dar continuidade ao excerto anterior referindo-se às comunidades ciganas. Seguir a literalidade e aplicar o mesmo uso no texto em inglês seria o mesmo que entrar nos domínios da agramaticalidade. Assim, tornou-se necessário reformular a frase que em português servia-se do gerúndio e mais tarde de um presente do indicativo para apresentar uma razão para uma determinada ação, no caso por parte das instituições nacionais e europeias. Em inglês para transmitir a mesma ideia, utilizou-se apenas a especificação concreta do sujeito “These communities” para reafirmar a referência do excerto anterior mantém-se e o tempo verbal no presente segue ao longo de toda a frase e é auxiliado pela conjunção “so” para referir a razão para a ação tomada pelas instituições. É uma estruturação diferente, mas necessária visto que não seria correto iniciar a frase com o verbo “being” já que não é um uso comum em inglês.[[3]](#footnote-3)

|  |  |
| --- | --- |
| Texto Original | Tradução |
|  Certos da melhor atenção de V. Exa. para este assunto, e agradecendo antecipadamente a sua resposta, subscrevemo-nos com os nossos melhores cumprimentos.Atenciosamente,O Presidente da EAPN Portugal(Pe. Agostinho Jardim Moreira) | *
* We look forward to hearing from you soon.

 Yours sincerely EAPN Portugal President(Fr. Agostinho Jardim Moreira) |

Este é um exemplo claro do grau de formalidade que existe entre o português e o inglês difere bastante, pelo menos, quando aplicado a este género de texto em concreto. Embora tanto a carta formal partilhe nos dois idiomas de elementos comuns como a necessidade de uma data, do endereço do emissor e recetor, as saudações, um assunto, um corpo em que se desenvolva esse tema, a despedida e assinatura; a forma de estruturar essas partes do texto distingue-se, sobretudo na forma de tratamento do recetor que em português pode ir desta das formas “Sr./Sra.” ao que se acrescenta os “Exmo./Exma.” e outros títulos conforme for do conhecimento do emissor, quais os títulos do recetor. Em inglês a forma padrão seria “Dear Mr. Smith” se for do nosso conhecimento o nome do recetor ou “Dear Sir/Madam” se não se tiver esse tipo de informação. A palavra “Dear” é sobretudo utilizada não no sentido de afetuosidade, mas também no sentido de respeito pelo recetor que irá receber a carta. O mesmo sentido de respeito também se encontra nas referências em português, embora o “Exmo.” que significa “Excelentíssimo” tenha em si, uma carga se formalidade muito maior: “Forma de tratamento cerimonioso que se dá a pessoas que têm ou a que se dá excelência” (Dicionário Priberam). Esses termos demasiado polidos e frases demasiado floreadas não desaparecem completamente em inglês, mas através de coisas tão simples como cartas é possível entender como as formas de tratamento cortês diferem entre a cultura portuguesa e inglesa. O conceito de respeito existe em ambas as culturas, porém, a forma de uso e as palavras associadas essa ideia são expressas de outra forma.

Como tal, na despedida da carta no texto original vemos uma demorada e cortês despedida enquanto por oposição em inglês, a simplicidade não exclui a ideia de que pretendemos ainda assim, receber uma resposta do recetor.

**Texto 4**

**Título:** “Towards Children’s well being in Europe – Explainer on Child Poverty in the EU*”*

**N.º de Palavras do original [PT]**: 19.907

**Nº de palavras da tradução [EN]:** 22.286

**Tipo de Texto**: Explainer

**Formato**: Em formato digital – PDF

**Trabalho**: Tradução

O desafio para traduzir este texto ia além não da extensão e do prazo apertado visto que já era o último mês do estágio, sendo que o trabalho principal – a tradução do guia de espanhol para português, não estava concluído e ainda, precisaria de uma última revisão. Além disso, o ficheiro repleto de imagens e formatações estava protegido o que dificultou a sua entrada no programa SDL Trados 2011. Posteriormente, esse problema foi resolvido com uma conversão do ficheiro, embora as imagens e alguma formatação tenham ficado comprometidas. Contudo, a orientadora na instituição insistiu que o relevante seria o texto e não tanto as imagens, pois seriam detalhes corrigidos e integrados quando realizassem a revisão da tradução.

Resolvidos os problemas técnicos, surgiu a primeira dúvida acerca de qual seria a tradução adequada para “explainer” e se já existia algum termo padrão que fosse utilizado em português como equivalente. As bases de dados como o IATE ou mesmo o Eur-lex não ofereciam qualquer tipo de resultado. Outros como o Wordreference, Linguee ou Infopédia mostravam poucos resultados e algumas dúvidas sobre se o significado seria “explicador”. Contudo, o termo “explicador” em português associa-se normalmente a uma pessoa: que ou aquele que ensina, lecionista e professor particular (Dicionário Priberam). Neste caso, o termo em inglês, referia-se sobre um tipo de texto que tem como objetivo expor e interpretar fatos sobre a pobreza infantil. Como as pesquisas feitas não ajudavam a resolver o problema, entrar em contacto com a orientadora foi a opção a seguir, pois talvez já se tivessem traduzido outros textos com o mesmo termo. Porém, ainda que tenha sido confirmada a tradução de outros textos semelhantes que usavam o mesmo termo, os outros tradutores também não encontravam um termo e não eram unânimes quanto à solução. Portanto, ficou decidido que se manteria o termo em inglês, mas em itálico para sinalizar o empréstimo da palavra de outra língua.

**Texto 5**

**Título:** “Guía de Motivación pára la formación a lo largo de la vida y la participación social de las mujeres gitanas*”*

**N.º de Palavras do original [ES]**: 32.159

**Nº de palavras da tradução [PT]:** 30. 159

**Tipo de Texto**: Guia para publicação

**Formato**: Em formato digital – PDF

**Trabalho**: Tradução

A tradução deste texto decorreu durante os três meses de estágio e foi interrompida em todas as vezes que surgia outro trabalho, pois essa foi a indicação dada pela Dra. Armandina Heleno, orientadora na instituição EAPN. Tratava-se de um guia da Fundación de Secretariado General Gitano que visava a formação das mulheres ciganas. O livro era assim direcionado para os formadores ou profissionais da área de ensino que procuravam lidar com este grupo específico de pessoas, uma vez que em termos pedagógicos, os profissionais queixam-se há muito tempo da falta de conteúdos ou métodos adaptados à realidade das mulheres ciganas (tendo em consideração, a sua cultura, valores e contexto em que estão inseridas). Este livro vem no seguimento de outras publicações que pretendem incentivar a participação das mulheres ciganas na sociedade, sobretudo em áreas como a formação contínua e no acesso ao emprego.

Numa primeira leitura do guia, ao longo das primeiras páginas e por se tratar de uma língua latina e com traços bem semelhantes ao português, sobretudo quando se trata de um tipo de registo formal e especificamente do domínio social, ficou claro que os problemas que se levantariam com mais frequência seriam aqueles relacionados com alguma terminologia, o uso excessivo de possessivos e também algumas questões acerca dos conetores textuais, como se pode verificar no exemplo abaixo:

|  |  |
| --- | --- |
| Texto Original | Tradução |
| Con este trabajo pretendemos dar continuidad a una serie de publicaciones que abordan temas específicos y prioritarios para avanzar hacia la plena participación de la mujer gitana en todos los ámbitos de la sociedad, especialmente el empleo, la educación y la participación social. En esta ocasión nuestros esfuerzos se centran en la formación a lo largo de la vida entendida como un aspecto clave para el proceso de promoción personal y profesional en el que, cada vez más, están inmersas más mujeres. | *

 Com este trabalho pretendemos dar continuidade a uma série de publicações que abordam temas específicos e prioritários com o objetivo de avançar para a participação plena da mulher cigana em todos os âmbitos da sociedade, especialmente no emprego, educação e na participação social. **Por esta razão**, os nossos esforços concentram-se na formação ao longo da vida, entendida como um aspeto chave para o processo de promoção pessoal e individual em que, cada vez mais, as mulheres estão imersas.  |

Este exemplo demonstra bem, como a proximidade entre as duas línguas pede apenas algumas alterações, enquanto na sua generalidade o texto mantém-se praticamente idêntico. É de notar que “en esta ocasión” surge no CREA (Corpus de Referencia del Español Actual) com vários exemplos em que a maioria se traduziria literalmente em português por “nesta ocasião” ou então “nesse momento”, embora também possa significar “desta vez”, conforme o contexto em que se apresente. Os exemplos apresentados abaixo foram filtrados para apenas obter excertos que pertencessem a Espanha, no contexto das ciências sociais:

- “Alejándose del periodismo testimonial que había practicado en novelas anteriores y siguiendo la línea de "L'iguana" (1965), mezcla de fantasía y tragedia,  *en esta ocasión* construye un relato riquísimo, de registros insospechados, mágico y real a un tiempo”[[4]](#footnote-4)

- “También *en esta ocasión*, aunque no era de Úbeda, estuvo presente Agustina de San José”.

Nos exemplos referidos anteriormente seria quase automático o processo de em português substituir o “en esta ocasión” por “desta vez” e no segundo exemplo, poderia optar-se por uma tradução mais literal devido ao seu valor temporal.

Contudo, no excerto retirado da contracapa do guia, a literalidade como opção não é algo assim tão claro e causa até alguma estranheza. Isto talvez essa explicado pelo fato do termo “ocasião” chamar pelos seus sinónimos: oportunidade, motivo ou pretexto (algumas das definições recolhidas do dicionário Priberam). Pelo contexto do original também é possível confirmar que existe a relação entre a ideia (contribuir para a participação das mulheres ciganas) e a ação necessária para que isso aconteça (a formação). Esta ligação faz com que faça sentido usar um conector que justifique o uso da formação para cumprir um objetivo referido anteriormente. Desta forma, usar “nesta ocasião” ou ainda “desta vez”, tendo em conta o contexto e o registo não faria sentido, por isso recorreu-se à solução “por esta razão” que estabelece a ligação entre as duas frases, entre o objetivo e consequente ação para cumpri-lo.

|  |  |
| --- | --- |
| Texto Original | Tradução |
| Deseamos que esta publicación sirva para enriquecer nuestro quehacer diario y para que las mujeres destinatarias encuentren una referencia y ayuda para su promoción social y personal, y para que sus voces sean escuchadas dentro y fuera de su comunidad. | *

Desejamos que esta publicação sirva para enriquecer o nosso **quotidiano** e para que as mulheres **envolvidas** encontrem uma referência e ajuda para a sua promoção social e pessoal e para que sejam ouvidas dentro e fora da sua comunidade. |

A primeira questão levantada nesta frase prendia-se ao significado da expressão “quehacer diário” que embora fosse algo percetível pelo contexto, foi necessário confirmar que se tratava de uma expressão usual. Através de uma pesquisa ao dicionário CLAVE, tornou-se evidente que não só é comum, como “quehacer” é considerado um substantivo comum masculino, tendo a sua origem etimológica no pronome relativo “que” e no verbo “hacer”(fazer). Além disso, segundo este dicionário de uso, a utilização desta expressão é mais comum no plural, embora também se possa ocorrer como neste caso, no singular.

Depois de recolhidas estas informações, a tradução mais óbvia poderia ser “tarefas diárias”, mas explorando um pouco mais o campo semântico e outras palavras que impliquem a mesma ideia de ações praticadas no dia-a-dia, como rotina ou quotidiano optou-se pela última hipótese. Não seria incorreto definir “quehacer diario” como tarefas diárias ou afazeres do dia-a-dia, porém se o significado se mantiver, o tradutor também pode optar por reduzir o número de palavras.

Em seguida, no texto original “mujeres destinatarias” que também se podia parafrasear, dizendo “as mulheres a quem este guia se destina”, mas ficaria algo vago ou incomum se literalmente se traduzisse “mulheres destinatárias”. Para comprovar isso, inseriu-se a expressão da tradução literal no motor de busca “Google” e verificou-se que não só o número de resultados era reduzido (46), como também muitas vezes, os resultados não juntavam o substantivo e o adjetivo, mas tendiam a separá-los, classificando-os como dois substantivos diferentes na mesma frase. Portanto, pode-se concluir que se trata de uma ocorrência pouco comum na língua portuguesa e que pedia uma tradução diferente, além da paráfrase que podia acrescentar desnecessariamente palavras ao texto ao existir outra forma de contornar o problema.

A via escolhida para resolver o problema foi usar o pressuposto do público-alvo, ou seja, tendo em conta que os profissionais do âmbito pedagógico vão trabalhar com as mulheres ciganas, seria seguro assumir que “as mulheres envolvidas” referia-se àquelas envolvidas no processo de formação.

|  |  |
| --- | --- |
| Texto Original | Tradução |
| (…) los grupos saldrán sucesivamente a pegar las cartulinas con chinchetas/celo en la pizarra, pared o papelógrafo. | *

(…) os grupos irão sucessivamente afixar as cartolinas com tachas/fita adesiva no quadro, parede ou no ***flip chart* (quadro de folhas móveis)**. |

A palavra “papelógrafo” repete-se ao longo de várias páginas, sempre que há a descrição de uma atividade prática no guia. Consequentemente seria impossível ignorar os problemas que a tradução deste termo levantou, devido sobretudo à ausência de um termo equivalente. As pesquisas acabavam sempre por ter que explicar que não só se tratava de quadro, mas que também tinha folhas que se podiam virar ou arrancar conforme o sujeito que tivesse a escrever, assim o desejasse. Para confirmar que as palavras “papelógrafo” e “quadro de folhas móveis[[5]](#footnote-5)” tinham na verdade uma correspondência também se recorreu ao uso do motor de busca “Google”, mas para procurar imagens. Assim, foi possível comprovar que não só eram sinónimos, como aparecia outro termo associado “flip chart”. Uso do termo inglês mostrou-se bem comum e reconhecido entre vários *websites* que vendia esse tipo de material.

Entretanto, também recorrendo a perguntas no Proz, outros tradutores que também procuravam um equivalente para a mesma palavra, concordaram na sua maioria com o uso do termo inglês, embora as respostas fossem na sua grande maioria dirigidas à variante do português do Brasil.

Acrescia-se outro problema à tradução deste termo que ia além da frequência de uso, mas também relacionava-se com as outras palavras que antecediam ou apareciam imediatamente a seguir. “Papelógrafo” estava constantemente acompanhado pelo termo “pizarra”, o que significava traduzir: “utilizar um quadro ou um quadro de folhas móveis” ou então “utilizar um quadro negro ou um quadro de folhas móveis”. Cada uma das opções incluía acrescentar mais palavras ao texto, não só para evitar a repetição, como também para esclarecer a diferença entre dois quadros.

Com esse problema em mente, a decisão passou por optar pelo termo em inglês, também reconhecido nas páginas portuguesas. Utilizar “flip chart” permitiu deixar uma explicação adicional na primeira vez que aparecia a palavra e depois, como a definição já tinha sido dada anteriormente, o termo só por si, poderia estar na frase sem necessitar qualquer explicação adicional. O uso desta estratégia é referido na obra de Mona Baker quando a autora diz:

Translation using a loan word or loan word plus explanation: This strategy is particularly common in dealing with culture-specific items, modern concepts, and buzz words. Following the loan word with an explanation is very useful when the word in question is repeated several times in the text. Once explained, the loan word can then be used on its own; the reader can understand it and is not distracted by further lengthy explanations. (Baker, 1992:34).

|  |  |
| --- | --- |
| Texto Original | Tradução |
| ¿Ayudas a tus hijos e hijas en las tareas escolares? | *

Ajudas os teus **filhos** a fazer os trabalhos de casa? |

Em espanhol, muito mais do que em português levanta-se a questão da linguagem sexista e o exemplo acima, ilustra apenas um dos muitos exemplos que se podia encontrar ao longo do guia. Mais do que uma questão simplesmente linguística, a distinção clara entre homens e mulheres no contexto espanhol demonstra diferenças culturais e de como é importante para essa cultura, deixar bem evidente a igualdade entre o género masculino e feminino. As palavras de Marcela Largarde demonstram bem como a questão de igualdade de género é algo que preocupa e acarreta um discurso bastante direto no que diz respeito ao que ainda se verifica na atualidade:

Las mujeres están subordinadas a los hombres y a las instituciones patriarcales y son colocadas en situación minorizada en todos los espacios sociales y en sus vidas. Así, las mujeres están sujetas a la tutela de todos que, frente a ellas, se constituyen automáticamente en poderosos*.* (1994:44)

Com isto, não significa que a igualdade de género não esteja definido nas constituições dos dois países, aliás pelo contrário, ambos afirmam as mesmas ideias na direção da igualdade e em 2007, Recomendação do Conselho da Europa sobre Normas e Mecanismos para a Igualdade de Género considerou a “eliminação do sexismo na linguagem e a promoção de uma linguagem que reflita o princípio da igualde de género” como uma das seis Normais Gerais a seguir pelos Estados Membros[[6]](#footnote-6).

Assim, é seguro assumir que estes dois países constituintes da Península Ibérica partilham do mesmo dever de eliminar o sexismo na linguagem, no entanto, é de notar que o cumprimento dessa norma é mais visível em Espanha do que em Portugal, onde continua a optar-se pela utilização do género masculino, no sentido genérico para abranger tanto homens como mulheres. Este aspeto é referido por Graça Abrantes quando esta refere o seguinte:

(…) a dupla função – genérica e específica – do género masculino, dos termos que se referem aos homens, constitui um importante mecanismo de reforço de um modelo em que o homem se torna a medida do humano, a norma ou o ponto de referência (o cidadão, o requerente, os funcionários, o diretor, os trabalhadores...). (Graça Abrantes 2009:12).

Portanto, embora existam regras que procuram combater este uso “abusivo” do género masculino com esta função dupla, a verdade é que este uso continua a ser muito corrente e até normal em vários textos produzidos atualmente. Encontramos com mais frequência “pais” do que “pai e mãe”, “filhos” do que “filhos e filhas” ou mesmo em cartas formais quando se utiliza “o requerente” em vez de “a pessoa que requer” são bons exemplos de como o uso do masculino é mais comum do que a distinção entre géneros ou de termos/expressões mais genéricas. Isto quando comparado com a língua espanhola onde existe um esforço mais visível no sentido da igualdade linguística, com vários estudos, artigos e vozes que se levantaram a favor desta ideia e que levaram à produção de textos como o de este guia que deixa estes traços culturais bem evidentes.

Inicialmente, durante a tradução do guia ainda foi ponderada a ideia de pelo menos acrescentar barras com as respetivas desinências nominais de género “filho/a” ou “cidadã/o”, mas numa troca de impressões com a Dra. Armandina Heleno, ficou acordado que a opção requerida pela instituição seria escolher ou o género masculino e usufruir da sua dupla função ou então, recorrer a algum termo ou expressão genérica.

Assim, seguindo as instruções dadas pela orientadora, optou-se sobretudo pelo uso corrente do masculino e de algumas expressões genéricas dado que a questão do sexismo linguístico em Portugal não tem um papel tão acentuado e proeminente como acontece no país (Espanha) de onde provem o texto original. Pesando as diferenças culturais e aquilo que seria o expetável por parte do público-alvo não se considerou relevante que a diferenciação de géneros fosse tão evidente, como o que acontecia no texto de partida.

1. **Conclusão**

A realização de um estágio no âmbito do Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos é uma excelente oportunidade para se pôr em prática toda uma bagagem teórico-prática que se adquire durante a formação. O contacto com o mercado de trabalho nesta área é importante para ajudar a conviver com as diferenças daquilo que se aprende nas salas de aula, daquilo que nos é exigido com trabalhos e clientes reais.

O estágio na EAPN permitiu confirmar que a profissão de tradutor tem tanto de exigente, como tem de aliciante uma vez que pressupõe uma disponibilidade para uma aprendizagem contínua ao longo da vida. Mesmo que nos especializemos numa área em concreto, a tradução irá sempre exigir do profissional uma atualização constante dos seus conhecimentos, dado que a evolução das ciências e das diversas áreas que existem é uma realidade.

Neste caso em especial, o estágio na Instituição da Rede Europeia Anti-Pobreza proporcionou por um lado, um conhecimento em primeira mão do que seria trabalhar em regime freelancer, por outro lado também possibilitou um trabalho numa área de solidariedade social que tem como objetivo informar, alertar e ajudar a mudar a realidade em que vivemos. As traduções assentaram sobretudo em textos que demonstravam o que está a ser feito por parte de diversas organizações independentes, europeias, nacionais ou locais para melhorar as condições de vida das pessoas. Eram textos que além de informações, em alguns casos também ofereciam testemunhos reais que nos aproximava das pessoas por detrás daquelas palavras. Por essa razão, pese o trabalho solitário a partir de casa, a experiência em si mostrou-se enriquecedora, já que não só ensinou um pouco mais acerca da realidade, como também abriu os olhos para fatos que de outra forma, permaneceriam desconhecidos.

Não obstante, também é importante referir que embora, a orientadora na instituição EAPN tentasse estar tão disponível quanto possível, a falta de feedback das traduções ou revisões, mostrou-se um ponto negativo, assim como o fato de inicialmente o que estaria pensado, seria estagiar na própria instituição e não a partir de casa, o que acabou por prejudicar a adaptação a uma realidade que seria a de trabalhar em equipa, ao lado de outras pessoas.

Em conclusão, apesar destes pontos negativos, é de notar que o lado positivo mostra-se mais relevante, não só por toda uma reflexão teórica, acerca dos temas referidos na seção do enquadramento teórico, mas também por permitir desenvolver métodos de trabalho e uma gestão do tempo em função dos trabalhos realizados. Além do claro, enriquecimento pessoal oferecido pelos próprios textos, são pontos positivos que futuramente podem vir a ser muito úteis na carreira profissional.

1. **Referências Bibliográficas**
* ABRANCHES, Graça. (2009) *Guia para uma Linguagem Promotora da Igualdade entre Mulheres e Homens na Administração Pública*. Lisboa. Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.
* ADAMS, Douglas. (2006) *O Restaurante no Fim do Universo.* Edição portuguesa: Saída de emergência.

#### AUSTERMÜHL, Frank. (2001) Electronic Tools for Translators. Manchester: St. Jerome

#### BAKER, Mona. (1992) In Other Words: A Coursebook on Translation. London: Routledge

* BASSNETT, Susan (2003) *Translation Studies*. London and New York, Routledge
* BROWN, Geoffrey Samuelsson. (2010) *A Practical Guide for Translators*. Multilingual Matters.
* CARRASCO GONZÁLEZ, Juan M (2001) *Manual de Iniciación a la Lengua Portuguesa*. Barcelona. Editorial Ariel, S.A
* CORBY, James. (2012) *Making Nothing Happen: Yeats, Heidegger, Pessoa, and the Emergence of Post-Romanticism*. Departamento de Inglês da Faculdade de Artes da Universidade da Malta, pp.140
* CUNHA, C., & Cintra, L. (1984) *Nova gramática do português contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa
* CURADO, Manuel. (1999) *O Mito da Tradução Automática* in conferência realizada no colóquio “A Cultura na Galáxia da Pós-Modernidade”(II Colóquio de Outono), organizado pelo Centro de Estudos Humanísticos, Universidade do Minho.
* GLÄSER, R. (1995) *Linguist Features and Genre Profiles of Scientific English*. Fráncfort: Peter Lang.

#### HEIM, Michael Henry & TYMOWSKI, Andrzej. (2006) Guidelines for the Translation of Social Science Texts. New York, American Council of Learned Societies, pp. 4

* KAHMANN, Andrea. (2011) *Introdução aos Estudos de Tradução*. Brasil, pp.74
* LADMIRAL, J. – R. (1979) *Traduzir – Teoremas para a Tradução*. Lisboa, Publicações Europa-América.
* LAGARDE, Marcela. (1994) *Democracia genérica.* Mexico, REPEM- Mexico: Mujeres pára el diálogo, pp. 48
* LEFEVERE, A. (1996) *Translation and Canon Formation: Nine Decades of Drama in the United States* in R. Álvarez & Mª C. A. Vidal (eds.) Translation, Power, Subversion. Clevedon: Multilingual Matters
* LUSTIG, Myron W. & KOESTER, Jolene (2010) *Intercultural Competence – Interpersonal Communication across Cultures*. Boston. 6º Edição.
* MAIA, B. (1996) *The Sentence as a Unit of Translation*. Proceedings of the II Jornadas de Tradução: *Tradução, Cultura e Sociedade*. Porto, ISAI

#### MATTE BON, F. (1999) Gramática comunicativa del español: de la idea a la lengua. Madrid: Edelsa. T.I e II.

* MEDINA, Guerra, CASTRO, Marta, SALAZAR, Susana. (2002) *Manual de Lenguaje Administrativo no sexista*. Asociación de Estudios Históricos sobre la Mujer, Universidade de Málaga.
* MORALES Castro, Mario. (1192) *Estudo dos falsos amigos no português e no espanhol orientado para o ensino / aprendizagem do português e para a tradução* in Actas do VIII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística. Lisboa: A.P.L, pp. 357-363

* NORD, Christiane. (1991) *Text Analysis in Translation*. Amsterdam, Rodopi.
* NORD, Christiane. (2001) *Translating as a Purposeful Activity – Functionalist approaches explained*. Manchester, St. Jerome Publishing.
* PAZ, Octavio. (1971) *Traducción: literature y literalidad*. Barcelona. Tuguests.
* REISS, Katharina. (2000) *Type, kind and individuality of text: decision making in translation*. (1971), in VENUTI, L., *The translation studies reader*. London: Routledge.

#### SANCHÉZ, Elena. (2002) Tipologías textuales y traducción. TRANS – N.º 6. Sección 121-133. Universidad de Vigo.

* VAZ da SILVA, Ana Margarida Carvalho e VILAR, Guillermo. (2004) *Os falsos amigos na relação espanhol – português.* Cadernos de PLE 3, pp.75-96
* VASQUÉZ, Ignacio. (2011) *Reflexiones sobre el infinitivo conjugado portugués desde la perspectiva española*. Exedra - nº 5. Universidad de Barcelona.
* WERLICH E. (1979) *A Text Grammar of English*, Heidelberg, Quelle & Meyer
1. **Referências Eletrónicas**
* Cambridge Free English Dictionary and Thesaurus. Disponível em <http://dictionary.cambridge.org/> (Última consulta – 8 de Agosto).
* *Clave. Diccionario de Uso del Español Actual*. Disponível em <http://clave.smdiccionarios.com/app.php> (Última consulta - 4 de Agosto).
* *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA). Disponível em <http://corpus.rae.es/creanet.html>
* Dictionary.com – Free online English Dictionary. Disponível em <http://dictionary.reference.com/>
* *Eur-Lex*. *Jornal Oficial da União Europeia*. Disponível em <http://eur-lex.europa.eu/pt/index.htm> (Última consulta - 4 de Agosto).
* *Google Inc.* Disponível em <http://www.google.pt>
* *Iate. Translation Centre for the Bodies of the European Union*. Disponível em <http://iate.europa.eu/iatediff/about_iate.html> (Última consulta - 8 de Agosto).
* *Infopédia. Enciclopédia e Dicionários Porto Editora*. Disponível em <http://www.infopedia.pt/> (Última consulta 15 de Agosto).
* *Linguee*. Frahling, G., Fink, L. Disponível em <http://www.linguee.pt/> (Última consulta 8 de Agosto).
* Oxford Dictionaries. Free online dictionary of British English and American English from Oxford. Disponível em [http://oxforddictionaries.com](http://oxforddictionaries.com/) (Última consulta a 28 de Agosto)
* *Priberam. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa.* Disponível em <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=software> (Última consulta 15 de Agosto).
* *Rae. Diccionários de la Real Academia Española*. Disponível em <http://www.rae.es> (Última consulta 15 de Agosto).
* *Wordreference. Free Online Dictionaries*. Disponível em <http://www.wordreference.com/> (Última consulta 18 de Agosto)

**Anexos**

**Lista de trabalhos realizados na EAPN**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Tipo de Trabalho** | **Nome do documento original** | **Línguas de partida e chegada** | **Volume** |
| Tradução | “Guía de Motivación para la formación a lo largo de la vida y la participación social de las mujeres gitanas” | ES-PT | 127 Páginas(Livro)32.428 Palavras |
| Revisão | “O voluntariado e a luta contra a pobreza” | PT-PT | 19 Páginas6.220 Palavras |
| Tradução | “EAPN Paper on In-Work Poverty” | EN-PT | 28 Páginas12.768 Palavras |
| Tradução | Convite para participar na sessão de Abertura do Seminário Ibérico “*Comunidades Ciganas: Desafios de sempre, Estratégias urgentes”* | PT-EN | 1 Página419 Palavras |
| Tradução | “The EAPN AWARD” | EN-PT | 2 Páginas668 Palavras |
| Transcrição/Tradução | “Jaroka” | EN-PT | Duração do ficheiro: 6min50sg3 Páginas1.023 Palavras |
| Tradução | Currilum Vitae | PT-EN | 5 Páginas1.462 Palavras |
| Tradução | Press Release – “The Social Investment Package -promising rhetoric but will it reduce poverty?” | EN-PT | 2 Páginas509 Palavras |
| Tradução | 12th EU Meeting of People experiencing Poverty | EN-PT | 5 Páginas1.266 Palavras |
| Revisão | Programa “12º Encontro Europeu de Pessoas em Situação de Pobreza  | PT-PT | 3 Páginas334 Palavras |
| Tradução | “Towards Children’s well being in Europe – Explainer on Child Poverty in the EU” | EN-PT | 61 Páginas (Livro)22.058 Palavras |



**Texto 1 - “O voluntariado e a luta contra a pobreza” (Excerto)**

|  |
| --- |
| Texto Original |
| ContextoNas nossas sociedades contemporâneas, o voluntariado é um dos atos de cidadania e filantrópicos mais importantes. Consiste em oferecer o seu tempo, a sua energia e as suas competências ao serviço dos outros sem pedir qualquer tipo de compensação financeira.  Por solidariedade e desejo de mudança, os voluntários reduzem os sofrimentos e as diferenças enquanto adquirem novas competências, autoconfiança, e mudam as suas vidas. Ser voluntário é: melhorar a vida dos outros, promover o interesse público e a sua própria existência ao mesmo tempo.O Parlamento Europeu vê no voluntariado um antídoto com certos efeitos negativos da mondialização, onde os cidadãos não são apenas consumidores, mas também atores de uma verdadeira mudança, organizando-se para influenciar as ações locais e, desta forma, melhorar a sua própria situação económica e social, e a qualidade de vida da sua comunidade. Deste modo, conseguem promover um sentimento de pertença e um tecido social. Os voluntários assumem um papel primordial na apropriação dos serviços pelas comunidades locais. Podem oferecer um acompanhamento centrado no utilizador, holístico, que procura responder às necessidades da comunidade.A EAPN vê no voluntariado um instrumento de responsabilização das pessoas em situação de probreza, na qualidade de representantes de organizações de luta contra a pobreza ou como utilizadores dos serviços ofertos pelas ONGs. Trata-se de fazer ouvir a sua voz e experiências na luta contra a pobreza. Os voluntários locais podem ajudar a estimular um sentimento de coesão no seio da comunidade. Efetivamente, têm um olhar novo sobre os serviços e têm um conhecimento direto da sua comunidade.***Para 25% dos europeus, conseguir a sua vida não depende do que se ganha ou do que se realiza por si-próprio. O que conta, é o que se realiza para os outros. Mais de*** *100 milhões de europeus participam em atividades de voluntariado. 63% dos europeus acreditam na eficácia da ação das ONGs e das organizações caritativas na luta contra a pobreza e exclusão social* |

|  |
| --- |
| Texto Revisto |
| ContextoNas nossas sociedades contemporâneas, o voluntariado é um dos atos de cidadania e filantrópicos mais importantes. Consiste em oferecer tempo, energia e competências pessoais ao serviço de outros sem pedir qualquer tipo de compensação financeira.  Por solidariedade e desejo de mudança, os voluntários reduzem o sofrimento e as disparidades enquanto adquirem novas competências, autoconfiança e mudam as suas vidas. Ser voluntário é: melhorar a vida dos outros, promover o bem público e ao mesmo tempo, enriquecer-se a si próprio.O Parlamento Europeu vê no voluntariado um antídoto com certos efeitos negativos da globalização, onde os cidadãos não são apenas consumidores, mas também atores de uma mudança, organizando-se para influenciar as ações locais e desta forma, melhorar a sua própria situação económica e social e a qualidade de vida da sua comunidade. Deste modo, conseguem promover um sentimento de pertença e coesão social. Os voluntários assumem um papel primordial na apropriação dos serviços pelas comunidades locais. Podem oferecer um acompanhamento centrado no utilizador, holístico e que procura responder às necessidades da comunidade. A EAPN vê no voluntariado um instrumento de capacitação das pessoas em situação de pobreza, na qualidade de representantes de organizações de luta contra a pobreza ou como utilizadores dos serviços oferecidos pelas ONGs. Trata-se de fazer ouvir a sua voz e experiências na luta contra a pobreza. Os voluntários locais podem ajudar a estimular um sentimento de coesão no seio da comunidade dado que têm uma perspetiva inovadora sobre os serviços e um conhecimento direto da sua comunidade.***Para 25% dos europeus, ter sucesso na vida não depende do que se ganha ou do que se realiza por si próprio. O que conta é o que se faz pelos outros. Mais de*** *100 milhões de europeus participam em atividades de voluntariado. 63% dos europeus acreditam na eficácia da ação das ONGs e das organizações caritativas na luta contra a pobreza e exclusão social* |

**Texto 2 - “EAPN Paper on In-Work Poverty” (Excerto)**

|  |
| --- |
| Texto Original |
| “(…) The absence of a national minimum wage in 7 Member States out of 27 is a crucial aspect, especially as trade union membership is declining, and workers in low-paid sectors are traditionally not covered. In countries where minimum wage is established, we have seen a downward pressure on wage levels, especially in view of recent developments, such as decoupling wages from productivity (Euro Plus Pact), budget cuts and austerity measures, particularly (but not only) in countries receiving financial assistance from the Troika (International Monetary Fund, European Central Bank, European Commission), such as Greece, Ireland, Portugal, and Romania. A frequent complaint of many people seeking to make the transition into the labour market is that they are ‘no better off’” (...). |

|  |
| --- |
| Texto Traduzido |
| “(…) A ausência de um salário mínimo nacional em sete dos Estados-Membros dos 27 é um aspeto crucial, especialmente quando a adesão aos sindicatos está a decrescer e os trabalhadores em setores com remunerações baixas, tradicionalmente, não são incluídos. Em países em que o salário mínimo foi estabelecido, verificamos uma fraca tendência para pressionar os valores salariais, sobretudo no âmbito de desenvolvimentos recentes, como a separação entre produtividade e a remuneração (Pacto para o Euro Mais), os cortes orçamentais e as medidas de austeridade, particularmente (mas não só) em países que estão a receber assistência financeira da Troika (Fundo Monetário Internacional, Banco Central Europeu, Comissão Europeia), como é o caso da Grécia, Irlanda, Portugal e Roménia.Uma queixa de muitas pessoas que estão em transição para a entrada no mercado de trabalho é que não veem muita diferença entre estar ou não empregado (…)”. |

**Texto 3 - “Convite para participar na sessão de Abertura do Seminário Ibérico “Comunidades Ciganas: Desafios de sempre, Estratégias urgentes”**

|  |
| --- |
| Texto Original |
| Porto, 19 de Fevereiro de 2013Assunto: Convite para participar na sessão de Abertura do Seminário Ibérico “*Comunidades Ciganas: Desafios de sempre, Estratégias urgentes”* – Porto, 23 de Abril de 2013Exma. Sra. Viviane Reding, Vice-presidente da Comissão Europeia e Responsável pela Área da Justiça, Direitos Fundamentais e Cidadania A EAPN Portugal – Rede Europeia Anti-Pobreza - desenvolve, desde a sua fundação (1991), atividades com e sobre as Comunidades Ciganas. Sendo estas comunidades um dos grupos sociais que mais graves situações de pobreza e de exclusão social enfrentam em Portugal e na Europa, é compreensível que constituam um dos principais *focus* de atenção de uma organização que tem como missão combater a pobreza e a exclusão social. As comunidades ciganas têm vindo a adquirir uma crescente visibilidade, enquanto um dos grupos sociais que mais evidencia a necessidade de uma intervenção urgente e específica. Neste sentido, e tendo presente as orientações da Comissão Europeia aos Estados-membros no sentido de definirem estratégias nacionais de inclusão para estas comunidades, a EAPN Portugal considerou pertinente a realização de um Encontro europeu onde vários agentes, instituições e entidades com responsabilidade nesta matéria, possam apresentar um conjunto de compromissos e de estratégias de intervenção tendo presente os vários desafios e oportunidades neste domínio. Neste contexto, a EAPN Portugal está a organizar um Seminário Europeu subordinado ao tema “*As Comunidades Ciganas: Desafios de sempre, Estratégias urgentes”* que irá decorrer no dia 23 de Abril 2013 na Fundação Engenheiro António da Almeida. Com este evento pretendemos por em evidência a situação atual das comunidades ciganas na Europa, identificando estratégias de intervenção tendo como pano de fundo as orientações da U.E,, da Estratégia Europeia 2020 e da nova programação de Fundos Comunitários. Pretendemos ainda promover a reflexão sobre as principais dificuldades de inclusão e, consequentemente, a apresentação de um conjunto de estratégias que promovam uma mais efetiva inclusão destas comunidades. Neste sentido, vimos por este meio convidar V. Exa. para participar neste Encontro, mais concretamente, na sessão de abertura e no I Painel sobre “A Inclusão das Comunidades Ciganas no presente: a visão dos diferentes stakeholders” com a comunicação - A Estratégia Europeia: estado da arte - que decorrerá no dia 23 de Abril, às 9:30h. Solicitamos a confirmação de Vossa presença através do email mj.vicente@eapn.pt ou via telefone (225420806) até ao dia 08 de Março de 2013. Certos da melhor atenção de V. Exa. para este assunto, e agradecendo antecipadamente a sua resposta, subscrevemo-nos com os nossos melhores cumprimentos. Atenciosamente,O Presidente da EAPN Portugal(Pe. Agostinho Jardim Moreira) |

|  |
| --- |
| Texto Traduzido |
| Porto, 19th February 2013Subject: Invitation to participate in the Opening Session of the Iberian Seminar on "*Roma Communities Challenges, Urgent Strategies*" - Porto, 23th April 2013Dear Ms Viviane Reding, Vice-President, EU Commissioner for Justice, Fundamental Rights and Citizenship Portugal EAPN - European Anti Poverty Network - since its foundation in 1991, developed activities with and about Roma Communities. These communities are one of the socials groups most affected by poverty and social exclusion in Portugal and Europe, so it's understandable that they are one of the main focus of this organization which aims to fight poverty and social exclusion. Roma Communities are increasingly important, as one of the social groups which underlines the necessity of an urgent and specific intervention. In this sense, bearing in mind the guidelines of the European Commission to the Member States in order to define strategies for inclusion of these communities, Portugal EAPN considered appropriate this European meeting, where actors, institutions and entities with responsibility in this context, can submit a set of commitments and intervention strategies, addressing the challenges and the opportunities in this field. In this context, EAPN Portugal is organizing a European seminar on the subject "*The Roma Communities: Challenges, Urgent Strategies*" which will take place on 23th April 2013 in Fundação Engenheiro António de Almeida. In this event we want to highlight the current situation of Roma communities in Europe, identifying intervention strategies with the backdrop of the EU guidelines, the European Strategy 2020 and the new programming of EU funds. We also intend to promote the reflection on the main problems of inclusion and hence the presentation of a set of strategies that foster a more effective inclusion of these communities. In this sense, we hereby invite you to participate in this Meeting, particularly, in the opening session and Panel I on "Inclusion of Roma Communities in present day: an overview of different stakeholders” with the communication - The European Strategy: State of art - which will take place on 23th April, 9am. Please confirm your attendance via email mj.vicente@eapn.pt or via telephone (225420806) until the 8th March 2013. We look forward to hearing from you soon. Yours sincerelyEAPN Portugal President(Fr. Agostinho Jardim Moreira) |

**Texto 4 - “Towards Children’s well being in Europe – Explainer on Child Poverty in the EU” (Excerto)**

|  |
| --- |
| Texto Original |
| Introduction25 million children in the European Union (EU) are at risk of poverty or social exclusion – that is one child in every four. Most of these children grow up in poor families, who are increasingly struggling to provide them with a decent life. This is a social crime in an EU that prides itself on its social model, an attack on fundamental rights and a failure to invest in people and in our future. Can the EU afford the price?This Explainer on child poverty is jointly produced by EAPN and Eurochild in order to:y *Raise public awareness about what child poverty means in a European context, its causes, and how it impacts on the lives of children and their families.*y *Highlight effective solutions that can help to fight child poverty and promote the well-being of all children and families, particularly in times of austerity and public spending cuts.* |

|  |
| --- |
| Texto Traduzido |
| Introdução25 Milhões de crianças na União Europeia estão em risco de pobreza ou exclusão social - isto é, uma em cada quatro crianças. A maior parte destas crianças cresceu em famílias pobres, que se encontram atualmente em dificuldades para lhes dar uma vida digna.Isto constitui um crime social numa UE que se orgulha do seu modelo social. Trata-se de um ataque aos direitos fundamentais e um fracasso no investimento feito nas pessoas e no nosso futuro. Será que UE pode pagar o preço?Este *explainer* sobre a pobreza infantil é produzido em conjunto pela EAPN e o EUROCHILD com o objetivo de:y *Sensibilizar o público sobre o que a pobreza infantil significa no contexto Europeu, as suas causas e qual o seu impacto na vida das crianças e respetivas famílias.**y Salientar soluções efetivas que podem ajudar na luta contra a pobreza infantil e promover o bem-estar das crianças e as suas famílias, particularmente em tempos de austeridade e de cortes na despesa pública.* |

**Texto 5 - “Guía de Motivación pára la formación a lo largo de la vida y la participación social de las mujeres gitanas” (Excertos)**

|  |
| --- |
| Texto Original |
| “(…) Con este trabajo pretendemos dar continuidad a una serie de publicaciones que abordan temas específicos y prioritarios para avanzar hacia la plena participación de la mujer gitana en todos los ámbitos de la sociedad, especialmente el empleo, la educación y la participación social. En esta ocasión nuestros esfuerzos se centran en la formación a lo largo de la vida entendida como un aspecto clave para el proceso de promoción personal y profesional en el que, cada vez más, están inmersas más mujeres (…)” |

|  |
| --- |
| Texto Traduzido |
| “(…) Com este trabalho pretendemos dar continuidade a uma série de publicações que abordam temas específicos e prioritários com o objetivo de avançar para a participação plena da mulher cigana em todos os âmbitos da sociedade, especialmente no emprego, educação e na participação social. Por esta razão, os nossos esforços concentram-se na formação ao longo da vida, entendida como um aspeto chave para o processo de promoção pessoal e individual em que, cada vez mais, as mulheres estão imersas (…)” |

|  |
| --- |
| Texto Original |
| “(…) Deseamos que esta publicación sirva para enriquecer nuestro quehacer diario y para que las mujeres destinatarias encuentren una referencia y ayuda para su promoción social y personal, y para que sus voces sean escuchadas dentro y fuera de su comunidad”. |

|  |
| --- |
| Texto Traduzido |
| “(…) Desejamos que esta publicação sirva para enriquecer o nosso quotidiano e para que as mulheres envolvidas encontrem uma referência e ajuda para a sua promoção social e pessoal e para que sejam ouvidas dentro e fora da sua comunidade”. |

|  |
| --- |
| Texto Original |
| “MaterialesCartulinas de colores, chinchetas y/o celo. Pizarra o papelógrafo.Ficha MIS DERECHOSY DEBERES COMO CIUDADANA. Ficha SOY CIUDADANA DE PLENO DERECHO.Lápices y bolígrafos” |

|  |
| --- |
| Texto Traduzido |
| “MateriaisCartolinas coloridas, tachas e/ou fita adesiva. Quadro ou *flipchart* (quadro de folhas móveis).Ficha OS MEUS DIREITOS E DEVERES COMO CIDADÃ. Ficha SOU CIDADÃ DE PLENO DIREITO.Lápis e canetas” |

1. Tradutor traidor [↑](#footnote-ref-1)
2. 1350–1400; Middle English  < Latin *experientia,* equivalent to *experient* (Informação retirada online da página Dictionary.com: <http://dictionary.reference.com/browse/experience?s=t> [↑](#footnote-ref-2)
3. Uso de “being” como conjunção: *Nonstandard.*since; because; considering that (often followedby *as, as how,* or *that* ): *Being it's midnight, let's go home. Being ashow you cooked supper, I'll do the dishes.-* <http://dictionary.reference.com/browse/being?s=t> [↑](#footnote-ref-3)
4. Exemplo retirado através da pesquisa no CREA, texto proveniente da imprensa espanhola do ano de 1995 do jornal de Barcelona – La Vanguardia.

O outro exemplo também foi encontrado através de uma pesquisa no CREA. Também pertence à imprensa espanhola do ano de 2003, da publicação – Carmelitas Descalzos de Andalucía (Granada). [↑](#footnote-ref-4)
5. Definição apresentada pela base terminológica IATE. [↑](#footnote-ref-5)
6. Informação retirada do “Guia para uma Linguagem Promotora da Igualdade entre Mulheres e Homens na Administração Pública” de Graça Abrantes. [↑](#footnote-ref-6)